

## EM VISEU

### O CONGRESSO DO PROFESSORADO PRIMÁRIO

Na 1.ª sessão foi apreciada a tese "Organização das classes especiais para defeituosos de pronúncia"

VISEU, 20.—A primeira sessão do 8.º Congresso Pedagógico abriu às 15.30 horas, na sala de espectáculos do Avenida Teatro. Alguns estudantes assistem a esta sessão, engalanando com as suas capas os camarotes onde se encontram.

Presidiu o dr. sr. José Marques Loureiro, secretário pelas sr.ªs D. Delfina Serrão e D. Maria Canto.

O sr. Faria Artur explica ao congresso que nesta sessão não poderão ser tratados assuntos de ordem corporativa, visto deles se ocupar a reunião magna que amanhã se realiza.

Depois de algumas palavras de elogio do sr. presidente ao professor de surdo-mudos sr. José Cruz Filipe este apresenta, após uma interessante dissertação filológica e ortofónica, a sua tese "Defeitos de Pronúncia", que finaliza assim:

"Reconhecida, portanto, a vantagem do tratamento ortofónico para todas as perturbações da palavra, posta em evidência a indiferença com que vulgarmente são apre-

ciados... reitados da fala não se lhes prestava a assistência devida, avaliada o enorme auxílio que na Escola Primária se pode conseguir para obter modificações sensíveis em bom número de alterações da articulação dos fonemas, concluímos que é urgente, absolutamente inadiável, a organização de classes especiais para os deficientes da pronúncia, depois da conveniente preparação dos respectivos professores. Se tem que o professor de surdos-mudos seja aquele que mais rapidamente pode adaptar-se ao ensino da ortofonia, por ser muito semelhante a processologia a empregar, também o professor primário pode, em pouco tempo, receber as indicações e conhecimentos precisos para cuidar não dos defeitos mais graves, mas, pelo menos, dos casos em que a articulação se altera por mau funcionamento dos órgãos, por troca ou omissão de fonemas ou porque a memória da atenção auditiva seja insuficiente, em virtude de debilidade e indolência da criança, ou, ainda, pela deficiência do ambiente em que ela vive.

Em França também muito se tem feito e o curso de Ortofonía e consultas públicas desde 1903 que funciona junto do Instituto Nacional de Surdos-mudos, em Paris, onde o Dr. Castex tantas provas deu da sua admirável competência, bem como o ilustre chefe clínico Dr. Joutet, cuja dedicação por estes trabalhos, aos quais tivemos o prazer de assistir seguindo-os, é uma prova da sua inteligência e das suas qualidades de trabalho. E neste curso que muitos dos nossos colegas do Instituto de surdos-mudos de Paris, como já dissemos, se ocupam, com toda a proficiência e carinho, dos muitos defeituosos de pronúncia que têm a tratar. Os resultados têm sido dos mais lisonjeiros a avaliar pela frequência do referido curso.

Em todos os outros países, mais ou menos, mas sempre, se tem cuidado dos doentes da fala. Têm sido experimentados várias modalidades para o curso de ortofonia, mas, a mais consentânea como a organização geral de ensino é a da Bélgica e, sobre-



VISEU—Cruzeiro do Fontelo

ciados... reitados da fala não se lhes prestava a assistência devida, avaliada o enorme auxílio que na Escola Primária se pode conseguir para obter modificações sensíveis em bom número de alterações da articulação dos fonemas, concluímos que é urgente, absolutamente inadiável, a organização de classes especiais para os deficientes da pronúncia, depois da conveniente preparação dos respectivos professores. Se tem que o professor de surdos-mudos seja aquele que mais rapidamente pode adaptar-se ao ensino da ortofonia, por ser muito semelhante a processologia a empregar, também o professor primário pode, em pouco tempo, receber as indicações e conhecimentos precisos para cuidar não dos defeitos mais graves, mas, pelo menos, dos casos em que a articulação se altera por mau funcionamento dos órgãos, por troca ou omissão de fonemas ou porque a memória da atenção auditiva seja insuficiente, em virtude de debilidade e indolência da criança, ou, ainda, pela deficiência do ambiente em que ela vive.

### O que neste sentido se tem feito no estrangeiro

Emquanto no estrangeiro melhoram progressivamente os cursos e classes especiais de ortofonia, dotando-os com vida própria e facilitando-lhes, tanto quanto possível, o seu alargamento, em no nosso país tudo parece dormir sobre tão importante questão pedagógica, a pesar dos constantes gritos de alarme que temos feito chegar às entidades competentes. Como já dissemos, noutro ponto deste trabalho, no campo oficial a única tentativa seria de classe de ortofonia, foi realizada pelo falecido dr. Costa Ferreira, homem de ciência e de coragem, pedagogo e médico dos mais distintos e estudiosos.

Nada mais, de oficial, até hoje, se ha realizado que valha a pena mencionar. Apenas o esforço particular tem procurado atender, quanto pode, o grande número de deficientes da fala.

No estrangeiro tudo corre como as necessidades o impõem; entre nós a malandragem política, em todos os campos, prejudica momentaneamente as questões de ensino que correm perigo com as desilusões e com a indiferença quasi geral!

Em ortofonia é a Bélgica o país que mais tem ordenado os trabalhos; desde que em 1872, ali foi o célebre Dr. Chervin, tratar os gagueiros pobres de Bruxelas, nunca mais deixou de merecer cuidados a questão da ortofonia; contudo circunstâncias de vária ordem obstaram à sua aplicação, até que em 1897 se consegue a abertura de duas classes de ortofonia na Escola de Ensino Especial criada pela cidade de Bruxelas. E, desde então, sucessivamente, foram abrindo novas classes junto das Escolas Primárias oficiais até que, em 1908, a administração comunal organizou o serviço de ortofonia, em todas as Escolas Primárias da cidade, com a indicação de que, havendo pelo menos dez alunos defeituosos, a classe especial funcionaria junto da própria escola e, em caso contrário, os alunos dimanariam para a escola mais próxima.

A par desta útil medida foi criado um Curso especial, para preparação de professores, junto da Escola Normal.

Mas não só em Bruxelas esta actividade: em muitas outras cidades da Bélgica, em muitas mais Escolas Normais e até na Escola Normal Froebel de Bruxelas e no Curso Normal Provincial, para o ensino das crianças anormais, a ortofonia teve guarida.

Como se depreende do exposto é grande o progresso realizado pela Bélgica, que ocupa hoje um lugar bem honroso nas questões desta natureza.

tudo, é a que melhor resultado tem oferecido.

Em Berlim, por exemplo, além dos cursos organizados à semelhança dos de Bruxelas, aproveitando a última hora de classe, formaram-se classes mistas para tratamento de gagueiros, servindo muitas escolas do mesmo círculo.

Em Zurich ainda se chegaram a realizar cursos de férias, mas como o tempo era insuficiente para o tratamento, de pressa foi abandonado, para logo se pensar na criação de cursos especiais mas, finalmente, só uma organização, moldada na de Bruxelas, deu apreciável resultado.

Na Dinamarca foi estabelecido um Instituto Central para defeituosos da fala e em Haia, com a abertura de externatos, procura-se atenuar o mal.

Em Itália são os professores de surdos-mudos que se dedicam afanosamente a todos os trabalhos, para o tratamento dos defeituosos da fala.

Na nossa vizinha Espanha, cuja primeira tentativa falhou como a nossa, por causa da guerra tudo transformou, voltou em 1919 ao labor e e-la que segue progressivamente e com êxito, tendo já em Madrid os seus Cursos de Ortofonía e consultas médico-pedagógicas. Pelas indicações que possuímos, podemos avançar que na Catalunha e Vascongadas começa um movimento sensível que obrigará, por certo, o poder central a tomar mais atenção pelas questões de ortofonia. A Espanha já hoje conta muito trabalho realizado e confiamos absolutamente no seu progresso, ao pensarmos nas qualidades de trabalho, na inteligência e saber que, de perto, conhecemos ao ilustre e muito distinto professor de surdos-mudos e ortofonia, sr. Jacobo Orellana nosso querido amigo, com cuja pertinácia e dedicação muito terão a lucrar os deficientes da pronúncia de Madrid, onde aquele brilhante professor já tanto tem conseguido e organizado.

Sentir-nos-íamos satisfeitos, se do nosso país pudessemos dizer como dos outros que enunciamos. Mas, já nos sabemos habituados aos entusiasmos palavrosos de sempre e se, de facto, conseguirmos, como esperamos, que deste Congresso de Professores Primários saia, pelo menos, a vontade de se procurar remédio para tam grande flagelo, já nos julgaremos algo recompensados pelo nosso trabalho, modesto muito embora, mas ditado pelo mais ardente desejo de servir milhares de indivíduos que carecem, em absoluto, dum auxílio pronto e humanitário.

Não se pensará, portanto, na criação dum Instituto Especial de Ortofonía onde seriam tratados apenas os casos graves, visto ser grande a diversidade de perturbações; todos os outros deveriam ser cuidados em classes que funcionassem junto de cada escola de grande população. Isso não só não seria possível por falta de recursos, mas também ainda haveria a contar com a ignorância da família. Porque, se país há que pela sua cultura, e afeição se tornam o melhor auxiliar do professor, outros aparecem que dificultam o tratamento dos seus filhos, porque, nada compreendendo, julgam estes

... e a que melhor resultado tem oferecido.

Em Itália são os professores de surdos-mudos que se dedicam afanosamente a todos os trabalhos, para o tratamento dos defeituosos da fala.

Na nossa vizinha Espanha, cuja primeira tentativa falhou como a nossa, por causa da guerra tudo transformou, voltou em 1919 ao labor e e-la que segue progressivamente e com êxito, tendo já em Madrid os seus Cursos de Ortofonía e consultas médico-pedagógicas. Pelas indicações que possuímos, podemos avançar que na Catalunha e Vascongadas começa um movimento sensível que obrigará, por certo, o poder central a tomar mais atenção pelas questões de ortofonia. A Espanha já hoje conta muito trabalho realizado e confiamos absolutamente no seu progresso, ao pensarmos nas qualidades de trabalho, na inteligência e saber que, de perto, conhecemos ao ilustre e muito distinto professor de surdos-mudos e ortofonia, sr. Jacobo Orellana nosso querido amigo, com cuja pertinácia e dedicação muito terão a lucrar os deficientes da pronúncia de Madrid, onde aquele brilhante professor já tanto tem conseguido e organizado.

Sentir-nos-íamos satisfeitos, se do nosso país pudessemos dizer como dos outros que enunciamos. Mas, já nos sabemos habituados aos entusiasmos palavrosos de sempre e se, de facto, conseguirmos, como esperamos, que deste Congresso de Professores Primários saia, pelo menos, a vontade de se procurar remédio para tam grande flagelo, já nos julgaremos algo recompensados pelo nosso trabalho, modesto muito embora, mas ditado pelo mais ardente desejo de servir milhares de indivíduos que carecem, em absoluto, dum auxílio pronto e humanitário.

Não se pensará, portanto, na criação dum Instituto Especial de Ortofonía onde seriam tratados apenas os casos graves, visto ser grande a diversidade de perturbações; todos os outros deveriam ser cuidados em classes que funcionassem junto de cada escola de grande população. Isso não só não seria possível por falta de recursos, mas também ainda haveria a contar com a ignorância da família. Porque, se país há que pela sua cultura, e afeição se tornam o melhor auxiliar do professor, outros aparecem que dificultam o tratamento dos seus filhos, porque, nada compreendendo, julgam estes

... e a que melhor resultado tem oferecido.

Em Itália são os professores de surdos-mudos que se dedicam afanosamente a todos os trabalhos, para o tratamento dos defeituosos da fala.

Na nossa vizinha Espanha, cuja primeira tentativa falhou como a nossa, por causa da guerra tudo transformou, voltou em 1919 ao labor e e-la que segue progressivamente e com êxito, tendo já em Madrid os seus Cursos de Ortofonía e consultas médico-pedagógicas. Pelas indicações que possuímos, podemos avançar que na Catalunha e Vascongadas começa um movimento sensível que obrigará, por certo, o poder central a tomar mais atenção pelas questões de ortofonia. A Espanha já hoje conta muito trabalho realizado e confiamos absolutamente no seu progresso, ao pensarmos nas qualidades de trabalho, na inteligência e saber que, de perto, conhecemos ao ilustre e muito distinto professor de surdos-mudos e ortofonia, sr. Jacobo Orellana nosso querido amigo, com cuja pertinácia e dedicação muito terão a lucrar os deficientes da pronúncia de Madrid, onde aquele brilhante professor já tanto tem conseguido e organizado.

Sentir-nos-íamos satisfeitos, se do nosso país pudessemos dizer como dos outros que enunciamos. Mas, já nos sabemos habituados aos entusiasmos palavrosos de sempre e se, de facto, conseguirmos, como esperamos, que deste Congresso de Professores Primários saia, pelo menos, a vontade de se procurar remédio para tam grande flagelo, já nos julgaremos algo recompensados pelo nosso trabalho, modesto muito embora, mas ditado pelo mais ardente desejo de servir milhares de indivíduos que carecem, em absoluto, dum auxílio pronto e humanitário.

Não se pensará, portanto, na criação dum Instituto Especial de Ortofonía onde seriam tratados apenas os casos graves, visto ser grande a diversidade de perturbações; todos os outros deveriam ser cuidados em classes que funcionassem junto de cada escola de grande população. Isso não só não seria possível por falta de recursos, mas também ainda haveria a contar com a ignorância da família. Porque, se país há que pela sua cultura, e afeição se tornam o melhor auxiliar do professor, outros aparecem que dificultam o tratamento dos seus filhos, porque, nada compreendendo, julgam estes

... e a que melhor resultado tem oferecido.

Em Itália são os professores de surdos-mudos que se dedicam afanosamente a todos os trabalhos, para o tratamento dos defeituosos da fala.

Na nossa vizinha Espanha, cuja primeira tentativa falhou como a nossa, por causa da guerra tudo transformou, voltou em 1919 ao labor e e-la que segue progressivamente e com êxito, tendo já em Madrid os seus Cursos de Ortofonía e consultas médico-pedagógicas. Pelas indicações que possuímos, podemos avançar que na Catalunha e Vascongadas começa um movimento sensível que obrigará, por certo, o poder central a tomar mais atenção pelas questões de ortofonia. A Espanha já hoje conta muito trabalho realizado e confiamos absolutamente no seu progresso, ao pensarmos nas qualidades de trabalho, na inteligência e saber que, de perto, conhecemos ao ilustre e muito distinto professor de surdos-mudos e ortofonia, sr. Jacobo Orellana nosso querido amigo, com cuja pertinácia e dedicação muito terão a lucrar os deficientes da pronúncia de Madrid, onde aquele brilhante professor já tanto tem conseguido e organizado.

Sentir-nos-íamos satisfeitos, se do nosso país pudessemos dizer como dos outros que enunciamos. Mas, já nos sabemos habituados aos entusiasmos palavrosos de sempre e se, de facto, conseguirmos, como esperamos, que deste Congresso de Professores Primários saia, pelo menos, a vontade de se procurar remédio para tam grande flagelo, já nos julgaremos algo recompensados pelo nosso trabalho, modesto muito embora, mas ditado pelo mais ardente desejo de servir milhares de indivíduos que carecem, em absoluto, dum auxílio pronto e humanitário.

Não se pensará, portanto, na criação dum Instituto Especial de Ortofonía onde seriam tratados apenas os casos graves, visto ser grande a diversidade de perturbações; todos os outros deveriam ser cuidados em classes que funcionassem junto de cada escola de grande população. Isso não só não seria possível por falta de recursos, mas também ainda haveria a contar com a ignorância da família. Porque, se país há que pela sua cultura, e afeição se tornam o melhor auxiliar do professor, outros aparecem que dificultam o tratamento dos seus filhos, porque, nada compreendendo, julgam estes

(Continua na 2.ª página)

## AS PREDICAS... DO CATOLICISMO

«E as companhas lhe perguntavam: que faremos logo? E respondendo ele disse-lhes: quem tiver dois vestidos, dê aos que não têm; e quem tiver alimentos, faça o mesmo».

Estas palavras são extraídas do Evangelho de S. Lucas, III, versículos 10 e 11, e ao lê-las não podemos deixar de pensar na falsidade e hipocrisia de todos os potentados que se dizem cristãos, e sobretudo nas daqueles que constituem o clero católico.

Quem é que entre essa multidão luxuosa e bem nutrida que frequenta as igrejas, e dá o seu apoio à acção que nelas se desenvolve, se lembra de pôr em prática aqueles preceitos altruístas?

Ninguém, absolutamente, porque a crença e a fé exhibicionista dos católicos praticantes são simplesmente manifestações dum estreito egoísmo, no qual não entra a mínima parcela daquele espírito humanitário e fraternal que animava os primitivos revolucionários cristãos.

Profundamente revoltados contra a desigualdade económica de então, eles julgaram ingenuamente que os males dela provenientes poderiam desaparecer com a distribuição igualitária das riquezas, cedendo aquele que possuía dois vestidos, um ao que não tinha, sem terem compreendido, o que a experiência através dos tempos foi demonstrando, que, desde que não se destruisse o sistema que dava origem a tais anomalias, elas continuariam sempre a verificar-se.

No entanto, embora erroneamente, apresentavam os cristãos primitivos uma solução para esse problema, e por isso é para estranhar que aqueles que se dizem os continuadores da sua obra, e os defensores das suas doutrinas, procedam precisamente de modo contrário.

Não só não cedem uma parte daquilo que para eles é supérfluo, mas até—em vez de darem um dos seus vestidos aos pobres esfarrapados—ainda lhes procuram arrancar os trapos que os envolvem para com eles fazer negócio.

Assim procedem os católicos que no balcão ou na igreja vivem de explorar a miséria e a ignorância do povo—daquele povo que não chega a atingir o antagonismo que existe entre as doutrinas cristãs e as patifarias, as extorsões e os crimes que a toda a hora em seu nome os católicos cometem.

E ai daqueles que ossem mostrar-se dispostos para pôr um termo por meios eficazes a esses males que o cristianismo pretende remediar com paliativos insuficientes e improdutos, porque os mesmos que se intitulam cristãos, pedirão logo para tais «criminosos» o desterro, a prisão perpétua, a força ou o garrote!

A. B.

## ACORRENDO AO APELO DE "A BATALHA"

De todos os pontos do país estamos recebendo comunicações, anunciando a abertura de quotas para auxílio do órgão operário, que em todas as emergências mantém vivo o espírito de liberdade e de revolta da classe trabalhadora, quotas cujo resultado deve entrar no fim do corrente mês na nossa administração.

E' de registar todos esses belos gestos de solidariedade, pois que "A Batalha" necessita de rápido auxílio, para manter-se na defesa dos direitos proletários.

Muitos camaradas têm vindo pessoalmente patentear-nos a sua solidariedade, tudo indicando que no próximo sábado as quotas nas oficinas e demais locais de trabalho aumentem, pelas manifestações de que temos sido alvo.

### Importâncias recebidas:

Transporte.....	979\$50
Luís de Barros (New Bedford)...	19\$40
João de Moura " " " " " "	19\$40
José do Rego " " " " " "	19\$40
Joaquim Lameiro " " " " " "	9\$70
Miguel de Sousa " " " " " "	9\$70

A transportar ..... 1.057\$10

A todos os camaradas que nos tem requisitado listas para a abertura das quotas, prevenimos que elas já foram ontem enviadas a todas as oficinas e demais locais de trabalho.

Quem, porém, as não tivesse recebido, poderá dirigir-se directamente à Administração do nosso jornal.

## LA NOVELA SOCIAL

LLAMAS DE ODIO  
E' o titulo do n.º 13 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o titulo genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$80. Pelo correio \$90.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro, em 160 páginas, com 250 ilus., preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Editado e administrado de A. Batalha.

## A PROPOSITO

### A Educação da Criança

#### Orientação Nova

A criança é o elemento fundamental. Que se lhe permita expandir todos os recursos da sua natureza com o fim do bem comum, tal é a tarefa da sua vida. Que se lhe torne útil tudo, não lhe sacrificando os melhores instintos do seu ser, eis a sua missão na existência. Quem diz utilidade diz também outra coisa: tagarelar, mútuo auxílio, divertir-se, ser sincero, outras tantas partes constitutivas do seu eu verdadeiro. E o seu ser cresce pelo contacto com os outros, no seio de uma alma colectiva, onde vai buscar a esperança, a vida, a força, a comoção.

Desenvolver a sua própria natureza com o fim do bem comum é o que se chama a arte instintiva da criança; e quero afirmar que esta arte põe entusiasmo em tudo o que a criança faz, quer esfregue um sobrado, ou lave uma parede, ou desenhe uma estampa, ou que escreva versos, ou que entoe uma canção. Os actos que executa, as poesias que lê, as composições que escreve, as brincadeiras que tem, o barro que modela, tudo o que há nela require a presença viva de uma ideia, assaz forte e assaz rica para animar tudo, porquanto ela traz consigo própria a impulsão do progresso que lhe comunica a arte instintiva, a arte colectiva da alma infantil.

Se apenas arrancarmos a criança à estreiteza estéril da página impressa, para a encerrarmos no sulco apertado que deixa atrás de si a charrua, nada teremos feito para lhe dar uma vida plena. A experiência directa substituída pela experiência indirecta não dá nada. Uma e outra coisa são necessárias: por um lado, o trabalho; por outro, a reflexão sobre o trabalho; de um lado, o estudo, e do outro a aplicação concreta do adquirido que deixou o estudo—e, através de tudo, por toda a parte, presente a arte, a arte própria de cada criança, o desenrolar sincero de cada ser individual com fim da satisfação da sua própria natureza.

Transformemos a Escola, de modo que a sua vida seja uma, continua, coerente. Transformemos a Escola, de modo que a criança cresça num contacto íntimo com as crianças mais velhas e com os mestres, que têm todo o peso das responsabilidades. Transformemos a Escola, de modo que cada criança seja ela própria, seja e continue a ser uma pessoa individual, em vez de ser afogada na uniformidade de uma média; de modo que cada criança tenha o tempo necessário para se desenvolver, o desejo de se desenvolver na directriz que é sua. Transformemos a Escola, de modo que deixe às crianças a liberdade de agir por si própria, e não por uma ordem, conforme um regulamento; de modo que seja a criança quem indique o caminho, e não o mestre, o siga.

Transformemos a Escola, de modo que o dogmatismo na disciplina sofra e imposta do alto ceda o lugar a uma disciplina verdadeira, espontânea, consentida, com fortes raízes morais, independente.

(Da "Educação Social")

Angelo PATRI

## Notas & Comentários

### Um esquecido

João de Figueiredo, descarregador de peixe, foi durante a última revolução atingido pelos estilhaços duma granada que entrou na sua residência, travessa da Torrinha, 24, à Fonte Santa. Em consequência dos ferimentos que recebeu ficou com um braço e uma perna paralisados, o que o impossibilitou para o trabalho. Havendo uma comissão encarregada de indemnizar todas as pessoas directamente prejudicadas pelo tiro de fuzil da revolução e tendo-se feito tantos pedidos e tantas réguas de caridade, achamos estranho e desumano que se tenham esquecido duma das maiores, das mais pobres e das mais humildes vítimas.

Parece-nos que esta deveria ser atendida, de preferência a muitos que já o foram. Ou não?

### Sem explicação

Há dez dias que foi deliberada em conselho de ministros a reabertura do Sindicato dos Profissionais da Imprensa e, apesar disso, este organismo ainda continua encerrado.

### A educação japonesa

PARIS, 21.—O sr. Alfredo Lacroix, falando na Academia das Ciências, do amor e do respeito dos japoneses pela natureza, diz que a educação das crianças naquele país é moral e intelectualmente perfeita, podendo servir de exemplo a todas as nações do mundo.—(L.)

## A REVOLUÇÃO CHINESA

### A China faz a guerra à tutela económica do estrangeiro em benefício da nascente classe burguesa

Durante longos anos, o imperialismo fundou feitorias em toda a China, obrigando a enorme nação a uma tutela económica, militar e até política, que fez da independência um caprichoso artifício da diplomacia com o fito de aplacar, ou disfarçar, as ambições desastrosas de potências rivais. Encarando friamente os acontecimentos, assim se verifica a origem da revolução nacionalista que se torna invencível na China.

A opressão das potências estrangeiras, cujos diplomatas e estadistas preconizavam a necessidade de civilizar um povo selvagem que tem mais de quatro mil anos de civilização própria, foi a ponto de a dignidade pessoal de um chinês ser afrontada. A brutalidade do domínio estrangeiro gerou o ódio nacionalista, não menos brutal. Perante a inevitável queda do seu poderio, os estados suzeranos recorrem aos exércitos e às armadas, sempre seguindo na funesta e inútil política de sufocar sob baionetas e canhões um movimento, cujos anseios animam vigorosamente um povo gigantesco.

O regime das concessões forçavam os chineses a uma vida de sofrimento e de afronta. Os capitalistas intrusos consideram a China um viveiro de escravos e o chinês passou abaixo da infima escala animal. Não admira que as populações da China começassem encarando os estrangeiros como bárbaros invasores, com os quais, na hora da vingança, não poderia haver a menor expressão de humanidade. E o regime capitalista, que com a sua crápula e a sua infâmia, gera monstruosidades que os bons sentimentos de justiça e humanidade inexoravelmente condenam.

A pretexto de uma insurreição de boxers —que foi a última tentativa dos mandchus para reforçarem o seu desprestigiado poder e aniquilar o desenvolvimento das ideias modernas na população chinesa—as potências intervieram pela força das armas. A consequência da intervenção foi a organização de numerosas associações secretas que pregavam na massa popular o secta-

tre os elementos republicanos nacionalistas e o governo de Pequim. Deste rompimento surgiu o Kuo Ming Tang e, então, proclamou-se a república de Cantão.

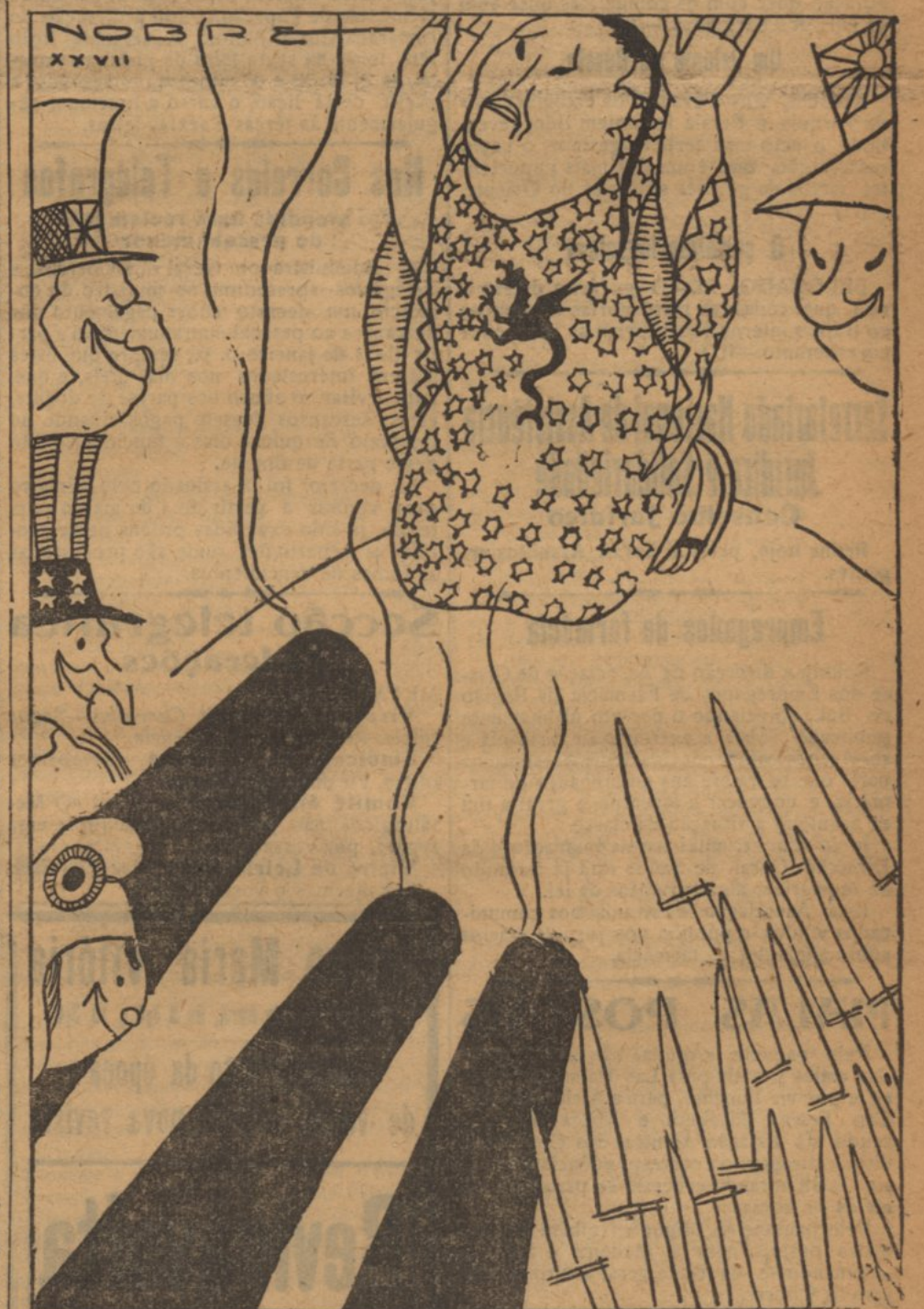
A guerra civil estalou com fúria. E as potências imperialistas foram favorecendo o governo do Norte—a república de Pequim—intrometendo-se na política interna de toda a China e fazendo a guerra à república do Sul. A guerra passou a atingir os elementos estrangeiros, dando a intervenção das potências um amplo ensejo ao desenvolvimento popular do Kuo Ming Tang, que metódicamente se foi organizando, ao mesmo tempo que a pressão popular inclinava o partido a revolução para as esquerdas, vendendo-se, nesta fase, bastante favorecida a política anti-imperialista e, principalmente, anti-britânica da Rússia soviética.

A revolução chinesa oferecerá, sucessivamente, variados aspectos, na aparência, imprevistos, mas, na realidade, inter-relacionados. As potências imperialistas hostilizam o governo democrático de Cantão, mas procuram já não hostilizar o movimento nacionalista. Os acontecimentos é que vêm determinando a política diplomática e económica do imperialismo na China. Todas as potências esforçam-se por ceder o menos possível, porque não poderão mais evitar a finalidade política da revolução nacionalista.

O Japão não se sente mal em proporcionar o triunfo da burguesia chinesa, ambiciosa e inteligente, mas precatu a Manchúria da revolução nacionalista porque deseja que a Manchúria se aparte da própria nacionalidade chinesa, favorecendo deste modo as ambições de alargamento de territórios e influência no Extremo Oriente. Compreende-se que o imperialismo japonês pressinta na república de Cantão um meio eficaz de inutilizar a hegemonia da Inglaterra.

Por seu lado, a Inglaterra verifica com desapontamento as vitórias decisivas do Sul, as quais lhe vibram formidáveis golpes na sua influência e ameaçam seriamente as suas concessões. A intervenção armada

## CIVILIZANDO A CHINA



—Que Confúcio nos conserve selvagens, mas livres dos estrangeiros usurários! Que Confúcio nos livre da miríade de civilizações...

rismo nacionalista—o mais brutal dos sectarismos, comparável apenas ao dogmatismo religioso—ansando por realizar a unidade nacional e restituir à China a sua personalidade. Este movimento, a primeira fase da revolução nacionalista, teve dolorosas intermitências, até que o ingresso de homens educados nas modernas universidades da América veio imprimir ao ideal nacionalista uma sólida coerência e um carácter próprio.

Com a proclamação da República, em 1910, julgaram os intelectuais do movimento nacionalista que se iria inaugurar a consolidação de uma democracia progressiva. Mas, os dirigentes do novo regime saturaram-se dos defeitos dos sistemas políticos e isso fez rebentar discordâncias. As potências que, inquietando-se com o movimento nacionalista, se dispunham a combatê-lo, aproveitaram essas discordâncias para contrariar a revolução nacionalista e assegurar o seu domínio ameaçado. As intrigas diplomáticas, fomentando as divergências, determinaram um rompimento en-

da Inglaterra é uma necessidade imperiosa e, assim, concentra esquadras e exércitos nas paragens chinesas. E a guerra terá de a fazer sósinha, porque nenhuma outra potência se dispõe a uma colaboração.

Finalmente, os Estados Unidos defendem habilmente a sua privilegiada situação económica no Extremo-Oriente, facilitando vastos capitais à burguesia chinesa e ajudando o desenvolvimento económico e político dessa burguesia.

A república de Cantão tem grandes probabilidades de triunfo, porque a população apoia ardentemente a política nacionalista. Mas já se verifica que o iniciado desenvolvimento da burguesia está determinando a luta de classes. Na China, a massa operária já se rebela contra o regime capitalista da própria terra; o sindicalismo revolucionário começa a tomar corpo e a manifestar força; e a burguesia, no momento do seu triunfo contra o capitalismo estrangeiro, verá erguer-se ante si um formidável inimigo bem mais difícil de combater do que



## AMANHÃ, SÁBADO

iniciará *A Batalha* a publicação, em folhetins, da extraordinária novela de

### Federico Urales

O valor literário e social do novo folhetim vai ficar afirmado pelo interesse que os nossos leitores não de deixarão.

### O ÚLTIMO QUIXOTE

tem uma factura admirável, proporcionando uma leitura enlevada e estimulando os sentimentos mais profundos do espírito. O enredo do

### novo folhetim de A BATALHA

gira em volta de figuras reais da actualidade, evidenciando-se os preconceitos sociais e as aspirações ideais numa luta apaixonada. O conteúdo do

### novo folhetim de A BATALHA

faz augurar um sucesso excepcional que nos incitará a outros empreendimentos que contribuam para a cultura espiritual do proletariado. Nenhum operário deixará, certamente, de ler

### O ÚLTIMO QUIXOTE

em cujo entrecho perpassam ideais e acontecimentos que devem emocionar as almas bem formadas. Presentando o fundo interesse com que os leitores de *A Batalha* aguardam o novo folhetim, é que decidimos iniciar a sua publicação

## AMANHÃ, SÁBADO

### No mundo burguês

#### Um xadrez egípcio

CAIRO, 21.—Foi definitivamente aceite a demissão apresentada por Adly Pachá em virtude das divergências existentes entre Wadistis e liberais. Diz o *Times* que Adly Pachá tem exercido, mas não tem estado maior e Wadistis possui estado maior, mas escasseiam-lhe os soldados. —(L.)

#### O doce prazer de viajar

BOGOTÁ, 21.—Chegou ontem tendo tido uma recepção muito cordial, a missão italiana, presidida pelo professor Cordova, que anda estudando nos vários países a reforma judiciária. —(L.)

#### Um trabalhista que dá trabalho

TOKIO, 21.—Numa das estações do caminho de ferro de Tokio foi preso o delegado japonês à conferência dos trabalhadores pro-paz. Como o caso levantou protestos a polícia fez muitas outras prisões. —(L.)

#### Até que venham melhores eleições...

LYON, 21.—O congresso socialista reuniu por 2.352 votos a proposta de colaboração quer com os comunistas quer com os partidos burgueses. —(L.)

#### Um triunfo da Rússia

KABUL, 21.—Perante os embaixadores da Turquia e Persia foi ontem lido, revestido o acto uma certa magestade, o pacto russo-afgão, que é um dos mais importantes factos da política soviética no Oriente. —(L.)

#### O comércio iugoslavo

BELGRADO, 21.—O governo determinou que todas as mercadorias destinadas ao tráfico internacional levem as inscrições em esperanto. —(L.)

### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

#### Conselho Jurídico

Reúne hoje, pelas 21 horas. Assuntos urgentes.

#### Empregados de farmácia

Reuniu a direcção da Associação de Classe dos Empregados de Farmácia da Região do Sul, apreciando o decreto ultimamente publicado sobre o exercício de farmácia e resolvendo estudar devidamente o assunto na parte que se refere aos empregados de farmácia e convocar a assembleia geral a fim de agudizar a situação da classe.

Junto do sr. ministro da Instrução e da Direcção Geral de Saúde está já tratando de regularizar alguns pontos da lei.

Esta Associação é estranha aos comunicados vindos a público nos jornais diários sobre ajudantes de farmácia.

### MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Aguila» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira, e por via Funcinal, para a África Austral, Cap Town, Elisabeth e África Oriental, sendo da Estação Central dos Correios a última tiragem da correspondência ordinária às 13 horas, recebendo-se para registar até às 11 horas.

Pelo paquete «S. Miguel» também seguem malas postais para a Madeira e Açores, efectuando-se da caixa geral a última tiragem às 9 horas.

## AMANHÃ

### O ÚLTIMO QUIXOTE

em folhetins de *A Batalha*

todo o poderio militar e económico das grandes potências.

#### Várias notas

XANGAI, 21.—O general Feng, comandante em chefe das forças nacionalistas, vai marchar contra Chiang-Kai-Shek com tropas fornecidas pela Rússia.

Os delegados à conferência do desarmamento preliminar nacionalista constituiram o novo governo de Nanquim, nomeando um conselho de controlo político. —(L.)

LONDRES, 21.—Consta que Chang-Tso-Lin não aceitou a reclamação de Moscou relativa ao incidente da embaixada soviética em Pekim. —(L.)

BREST, 21.—Partiu para a China o cruzador ligeiro «Premangene». —(L.)

## O Congresso Pedagógico

(continuação da 1.ª página)

defeitos motivados por supostas causas irremediáveis.

Por mais que se lhes faça conhecer a vantagem deste tratamento, não há maneira de cativar o seu interesse e auxílio, devendo neste caso salvaguardar-se a criança porque ela, também, tem direitos que os pais não podem postergar com os seus descabidos preconceitos.

Atentas, pois, estas circunstâncias, parecemos que contribuíamos para atenuar este grande mal criando na Escola Normal Primária de Lisboa, que se alargaria depois a todas as Normais, um Curso Especial de Ortonofia onde os futuros professores pudessem colher todas as indicações precisas para tratar, na Escola, principalmente na província, onde não poderão criar-se classes especiais, todas as perturbações ligeiras e podendo, assim, velar cuidadosamente a linguagem dos seus alunos. Além deste Curso regular nas Normais, poder-se-ia organizar um Curso Especial para professores já colocados, o qual funcionaria em dias e horas que aos mesmos facilitasse a frequência.

O mais importante, porém, é que, desde já, podiam, pelo menos, ser abertas classes especiais anexas à escola mais central e mais adequada em instalação, de cada um dos quatro bairros escolares da Capital e para o seu regular funcionamento temos, já, professores em condições de rapidamente se adaptarem a esse ensino especial pois que, sendo professores de surdos-mudos, têm todas as vantagens para a prática da oratória.

Criadas, pois, estas classes, uma em cada bairro, as quais funcionariam fora das horas habituais das classes gerais, nelas poderiam praticar desde logo, os professores colocados que seguissem o curso especial, o qual deveria tornar-se obrigatório para os professores do ensino infantil. Em poucos meses disporíamos de quantidade suficiente de professores para que a frequência dessas classes pudesse ser consideravelmente aumentada.

Procedendo assim para início de tarefa e conseguindo interessar, pelos resultados fáceis de colher, tanto as famílias como as entidades oficiais, então seriam as próprias necessidades que obrigariam a uma melhor e mais larga organização. E se, a par de todo este trabalho preliminar, se efectuassem, amiúde, conferências elucidativas para convencer os mais incrédulos, teríamos beneficiado, em muito, essa desconsoladora aluvião de defeituosos de pronúncia.

Concluindo, pois, as nossas breves considerações e reconhecendo, por agora, a impossibilidade de se obter a máxima latitude para uma organização completa e perfeita que a todos os deficientes da fala pudesse atender, muito seria para louvar que os nossos alvítes, expostos nesta casa, merecessem o interesse dum pronta realização.

## ESPERANTO

### Abre hoje um novo curso

Começa hoje funcionando na sede da Sociedade Esperantista Operária «Nova Voz», rua do Mundo, 81, 2.ª, o novo curso elementar de Esperanto, sob a direcção do camarada Costa Júnior. A segunda lição terá lugar na sexta-feira da próxima semana, às 21 horas e 30 minutos, começando, a partir desta lição, o curso a funcionar regularmente às terças e sextas-feiras.

### Nos Correios e Telégrafos

#### Foi atendida uma reclamação do pessoal menor

O Administrador Geral dos Correios e Telégrafos apresentou ao ministro do comércio um decreto sobre pagamento dos descansos ao pessoal supranumerário a partir de 1 de janeiro p. p., sempre que estes fossem intercalados nos dias úteis, e que, para evitar o abuso das partes de doente, estes descansos fossem pagos, quando no intervalo de quinze dias o funcionário não desse parte de doente.

O decreto foi já assinado pelo ministro para vigorar a partir de 1 de março p. p. tendo já sido expedidas ordens nesse sentido às repartições onde são processadas as folhas de vencimentos.

### Secção telegráfica

#### Federações

METALÚRGICA

Viseu, 21 de Abril, de Carvalho.—Segue o ofício. Responda com urgência.

Sindicato M. de Evora.—Recebemos o ofício. Ficamos aguardando.

Comité M. do Norte.—Afinal «O Metalúrgico» não pode dizer nada sobre essa região, por vossa causa.

Vieira de Leiria.—Henrique F. Filipe. —Satisfizemos o vosso pedido.

### Teatro Maria Vitória

AMANHÃ, 21 de Abril, às 8 3/4 e 10 3/4

Inauguração da época

de verão com a nova revista

## Reviravolta

Bilhetes à venda

### TEATRO NACIONAL

#### HOJE

A representação do emocionante drama

## A MORTE CIVIL

Assombroso trabalho

— DE —

## Alves da Cunha

## ECOS DA REVOLUÇÃO

### Um preso vindo do Alentejo

Vindo do Alentejo, deu entrada ontem no calabouço n.º 3 do Governo Civil, o nosso prezado camarada de Cereal do Alentejo, Alexandre de Melo, que ali dirigia o jornal *Aurora* de propaganda de ideias anarquistas.

O preso é acusado de pertencer ao agrupamento anarquista «Terra e Liberdade», que foi dissolvido em Agosto último.

### Uma prisão

Deu ontem entrada num dos calabouços do governo civil, vindo de Portalegre, o trabalhador rural Joaquim Dias Póvoas. A sua prisão deve obedecer a uma forte vingança, motivo por que devia desde já se esclarecer a sua situação, a fim de que a sua inocência não seja reconhecida demasiado tarde.

### Lista dos presos que se encontram detidos em Loanda

Encontram-se em Loanda os seguintes indivíduos detidos após a revolução de Fevereiro:

Pelo alto comissário de Angola, foi enviada ao ministério das Colónias, a relação dos presos políticos que seguiram para ali a bordo do vapor «Lourenço Marques» ficando assim distribuídos:

Em Loanda: coronel, Aníbal Fernandes Costa Pinto; tenente-coronel, Tavares de Carvalho; major, José Augusto Melo Vieira; 1.º tenente Agostinho Lança e Reis Ganch; capitães: Alípio Augusto, Domingos Vieira de Andrade, Marreca Ferreira Pimentel, capitão farmacêutico Manuel Joaquim de Oliveira; tenentes: Gervásio Campos Carvalho, João Boavista, Júlio R. de Andrade, Luciano Dias, Manuel Teixeira de Oliveira, Rafael Sampaio, Samuel Respeita; alferes: dr. Eduardo Cruz; aspirante Carlos Góis. Mota; 1.º sargento de infantaria António Sousa; 2.º sargento de caçadores Adolfo Afonso; 2.º sargento de infantaria reformado Abelardo Pomba, da G. N. R. Américo Carvalho.

António de Oliveira e Manuel dos Reis, de Infantaria, António Ferreira, da Armada; António de Assunção, Felix Nascimento Baptista, João Maria Mendes, Joaquim Fernandes e Sebastião Lino; 2.º sargento, Albi no Rôxo; civis: Simplicio Henrique da Silva, José António da Silva e Alfredo de Carvalho, os dois primeiros policiais e o último ferroviário, marinheiro torpedeiro, Joaquim Gil. Marinheiros em Loanda embarcados a bordo do vapor *Granja*, aguardando mudança de situação: cabo artilheiro António Correia Andre, marinheiros Venâncio Fernandes de Amorim, Nário Pereira, José dos Santos, Octávio Ribeiro, Lídio Matos, grumetes: Vítor Daniel, Manuel Farinha, Mário de Oliveira Guimarães, Raul Rodrigues Ferraz, Filipe Pereira da Costa, Alvaro do Carmo, José Pereira de Mesquita, Francisco Pedro Domingos, Manuel Esteves de Carvalho, Jacinto Marques de Almeida, António Pádua da Silva, Silvestre dos Santos, José António Venancio, Manuel Martins, António Barreto Ramalheira, José Pedro Domingos e Francisco Figueiredo, todos artilheiros, marinheiros, leigos: Manuel Abel, António Gabriel, Arnaldo João Paulo, Heitor da Silva, Joaquim da Cruz, Dias, grumetes fogos: António Maria Alves, António Correia Tavares, Manuel Martins, Silvestre de Oliveira, António Matos, Joaquim Carvalho, Faria Júnior, Manuel António José P. de Lima, Custódio Pinto, Abel Ribeiro, Manuel dos Santos, Mário dos Reis Júnior, Manuel Goes Pinto, grumete telegrafista António Baptista, marinheiro clarim Joaquim Rodrigues, grumetes idem: José Joaquim, Carlos Sebastião Castanheira, Jerónimo da Silva, Carlos Baptista, José Rodrigues Campos: marinheiros músicos: Casimiro da Silva Pinto, Mário Tomás, Armando de Sousa Borba, Justino Caetano; grumetes músicos:

Vicente Carlos Sequeira, Francisco Simplicio da Silva, Joaquim Pires Jorge, criado de câmara Acácio Augusto Feij, marinheiros da armada José Rodrigues Marcos, Manuel Rodrigues, grumetes da armada Francisco da Silva Rosa, Jorge Nunes de Alcoba, Augusto Silvestre, Virgílio Lopes, Quirino Dias Almeida, João de Deus, António Augusto Palma, Manuel Lourenço Branco, Manuel Duarte, João Albuquerque, José Vítor Guerreiro, Francisco Manuel Delgado, Manuel Pinto Ribeiro, Ricardo Esteves Valentim, Joaquim dos Santos, Raul Franco da Luz, José Fernandes Nunes, José Ferreira, Amadeu Augusto Moraes, Francisco José, Manuel Vaz, Manuel Vila Chã, Casimiro Pedro, Eugénio da Piedade Guerreiro, Alvaro Parreira, Alexandre Almeida Eduardo Ferreira, Alvaro dos Santos Coelho, Manuel Bernardo Gomes, António Moreira de Carvalho, Ernesto dos Reis Matias, Joaquim João Ferreira, José Luis dos Santos, Domingos Humberto Jaime Filipe, Paulo Matos Bandeira, Amadeu Borges, Manuel Vicente Medeiros, Armando António Martins, José Augusto de Sousa, António Teixeira, Jílio Nunes, José dos Santos, Alcides da Silva Telhado, Armando do Nascimento, António Dias, Manuel dos Reis Júnior, Manuel Carvalho, Vitorino Augusto, José António Viana, Joaquim Pacheco, alunos de marinheiros José de Freitas Jordão, José Carlos, Delim de Almeida Valente, Manuel dos Santos Sarmiento, Manuel J. Vieira, Manuel de Oliveira Branco, Manuel dos Santos Lourenço, Ilídio da Silva, Manuel dos Santos, Saturnino Filipe de Castro, Carlos dos Santos e Amaro Pinto de Sousa Magalhães.

No Congo.—Em *Maqueta do Zombo*: tenentes António Gaspar, Cesar Machado, Magalhães Heleno e Santiero de Almeida.

### O ÚLTIMO QUIXOTE

por FEDERICO URALES

EM FOLHETINS

AMANHÃ, sábado

Um soldado tenta matar a namorada, suicidando-se depois

Ontem de manhã em Alhandra um soldado de artilharia de nome Artur Luís Filipe Ralhe disparou dois tiros na operária Ana da Conceição, de 20 anos, ferindo-a gravemente no rosto e depois voltou a arma contra si desfechando-a na cabeça.

A agredida recolheu ao hospital de S. José e o soldado faleceu horas depois.

A agressão teve por pretexto o ter a rapariga há dois meses acabado o namoro com o soldado, devido a não lhe agradar o seu porte moral.

## TEATROS

### MUSICA

### CINEMAS

### COLISEU

#### Temporada lírica

O maior acontecimento artístico é o que amanhã vai dar-se no Coliseu dos Recreios com a inauguração da época lírica naquela casa de espectáculos e estreia duma grande companhia italiana, de que fazem parte, além de elementos dos mais valiosos na bela arte do canto, que têm feito sucesso na Scala de Milão, S. Carlos de Nápoles, Constanza de Roma e outros dos principais teatros líricos do estrangeiro, a célebre cantora Mercedes Capsir, o maior soprano ligeiro do mundo, a «diva da voz de ouro» como é conhecida no meio artístico, onde não tem competidora. A ópera de estreia é a «Lucia de Lammermoor», que há muitos anos não é cantada em Portugal justamente por se não ter encontrado um soprano ligeiro da categoria de Mercedes Capsir, que nela tem a mais extraordinária protagonista e a mais assombrosa intérprete das páginas musicais em que Donizetti pôs todo o seu talento artístico, toda a sua admirabilíssima inspiração.

Para esta recita, que é extraordinária, estão os bilhetes à venda desde hoje.

### FOZ

O Foz continua a bater o «récord» das enchentes, nas duas sessões nocturnas, com a engraçadíssima revista «Secretário dos Amantes».

Um dos números que mais êxito obtém é o «Namoro jazz-band», em que Hortense Luz e Joaquim Prata, sem nada dizerem, apenas por música, com a valiosa colaboração da «Foz Melopé Band», são sempre delirantemente aplaudidos.

### APOLO

#### «Um Filho de III Classe...»

E' amanhã que a Companhia Almeida Cruz estreia no Apolo uma linda ópera parisiense, intitulada «Um Filho de III Classe...», adaptação da peça «C'est un enfant de l'amour...», que será apresentada com todo o aparato e que o notável artista Almeida Cruz está ensaiando a rigor. A nova ópera cujo entrecho é animadíssimo, passa-se entre militares e colegas e tem uma linda partitura.

Na peça «Um Filho de III Classe...», figuram pensionistas, colegas, oficiais, criadas, soldados, etc., passando-se a acção nos arredores de Lisboa. «Um Filho de III Classe...», a nova ópera, será apresentada em duas sessões e para esta «première» já estão à venda os bilhetes no Apolo, os quais têm sido procuradíssimos.

### Espectáculos de hoje

#### TEATROS

Nacional—A's 21,30—«A Morte Civil».

Trindade—A's 21,15—«Os dois maridos da senhora».

São Luis—A's 21—«Bairro Alto».

Politeama—A's 20,30—Companhia francesa.

Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Sagrada Família».

Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».

Safo Foz—A's 20,30 e 22,30—«Secretário dos amantes».

Joaquim de Almeida—A's 20 e 21—Cinema e variedades.

### Crise de trabalho

A classe dos operários tamoieiros de Lisboa, totalmente paralisada por motivo do retraimento da exportação vinícola igualmente paralisada, entregará na próxima terça-feira ao Chefe do Estado e ministros das Finanças, Colónias e Comércio, uma exposição esclarecendo as causas de tão grave crise e meios de a debelar.

Os desempregados são em número superior a 401 só em Lisboa.

### Ocorrências diversas

Na enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José, deu entrada Eduardo Lopes, 27 anos, trabalhador, natural de Seia e sem domicilio certo, que deu uma queda em Santiago do Cacém, resultando partir uma perna e ficar contuso pelo corpo.

A sala de observações do Hospital de S. José, recebeu Manuel Russana, 29 anos, trabalhador, natural e residente em Aljustrel, que, num poço existente nas minas da localidade onde reside, caiu, resultando ficar ferido na cabeça.

No banco do Hospital de S. José, recebeu curativo e foi para casa Nôe Ribeiro, 27 anos, residente no Monte de Caparica, trabalhador, que, apanhando um coice duma mula, no lugar onde reside, ficou ferido no queixo.

Na Morgue deram entrada os cadáveres de: Manuel José Dias, 16 anos, marítimo, que apareceu a boiar à tona de água, em frente de Paço de Arcos.

Augusta Benigna, costureira, 55 anos, residente na Rua Leão de Oliveira, 10, 4.ª que na sua residência se suicidou.

Ana Fernandes, 50 anos, residente na Azinhaga da Felicidade, que faleceu subitamente, e o cadáver dum infeliz, que foi encontrado morto na Rua Castilho, por detrás do Pátio dos Urdados, cuja identificação ainda não está feita.

### COLISEU

#### Amanhã

Récita extraordinária

Inauguração da temporada lírica

Estreia

da maior soprano ligeiro do mundo

Mercedes Capsir

com a inspirada ópera de Donizetti

— LUCIA —

DE LAMMERMOOR

que há muitos anos não era cantada

em Portugal

10 — Únicas récitas — 10

com óperas todas diferentes

BILHETES A VENDA

## ULTIMAS NOTÍCIAS

### O CONGRESSO PEDAGÓGICO

#### Como decorreram os trabalhos da Reunião Magna da União do Professorado Primário

#### Foi calorosamente discutido e vivamente criticado o relatório do Conselho Federal

VISEU, 21.—Viseu tem uma nota nova, de bulício e de entusiasmo. Os 600 professores que vieram tomar parte no Congresso Pedagógico emprestaram-lhe essa nota.

A cidade de Viseu é limpa e hospitaleira. A população recebeu com respeito e estima os seus visitantes. Todavia Viseu não possui capacidade para hospedar 600 visitantes.

Devido a esse facto as condições em que nos encontramos instalados são mais do que más: são péssimas. Os hotéis estão à cunha. Não há vagas. No mesmo quarto dormem duas e três pessoas. E até na mesma cama há mais do que um hóspede.

Registei alguns protestos. Os videntes procuram ser agradáveis aos seus hóspedes. Mas é impossível. Está tudo à pinha.

O Congresso Pedagógico terminou ontem. Consta apenas de três sessões: a inaugural e a primeira e segunda ordinária para a discussão da tese «Defeitos de Pronúncia». Seguir-se-á a Reunião Magna do professorado primário. Só poderão tomar parte na discussão os delegados de núcleos escolares. A discussão da referida tese foi interessante. O autor desse trabalho, o professor sr. José Cruz Filipe, é incontestavelmente, um mestre no estudo de ortofonia. Defendeu com poder e inconfundível argumentação o seu trabalho.

Fez sínteses admiráveis demonstrativas das causas de incorrecções de linguagem. O congresso aplaudiu como uma lição do mestre.

A parte valor inífrase desse trabalho, o Congresso tem sido fraco. Educadores e educandos atravessam um momento que não se compadece com verborreia e bizantinismo.

Há problemas muito mais interessantes que ficaram no esquecimento. A quem foi cometida a função de educar os nossos filhos, não é desprezível.

Nas sessões que vão seguir-se discutir-se-ão assuntos de ordem corporativa. No número deles encontram-se a situação dos professores não colocados, o estado em que estão os edifícios escolares e a falta de pagamento dos honorários aos professores.

A primeira sessão da Reunião Magna iniciou os seus trabalhos às 10 horas.

Na presidência o sr. Pedro de Almeida, secretariado os srs. Miguel Martins e D. Delina Augusta Lopes.

A-pesar-de na Reunião Magna só poderam tomar parte os delegados dos núcleos escolares, o número de assistentes não diminuiu.

O presidente agradeceu a honra que o Congresso lhe deu nomeando-o para aquele cargo, honra que muito sensibiliza um professor da província.

Diz que neste Congresso tem havido idealistas que marcaram com elevação a sua categoria de educadores. Sente-se satisfeito com esse facto, fazendo votos para que o professorado honre como agora a classe.

Termina saudando o Congresso e agradecendo às crianças que vieram felicitá-lo os congressistas com as suas flores e os seus gestos infantis.

A seguir o sr. Carvalho Duarte, procedeu à leitura do relatório do Conselho Federal. Em síntese diz esse relatório que o Conselho Federal é indispensável ao qualquer outro organismo com as mesmas funções; que a União precisa de desfrutar uma situação material desafiada para poder triunfar; trata da questão da *Lutosa*; refere-se à falta de espírito associativo da classe; fala do decreto n.º 12.706 da autoria do dr. Ricardo Jorge (filho), ex-ministro da Instrução, e que tanto desgostou o professorado primário, principalmente pela doutrina do seu artigo 22.º; e descreve pormenorizadamente todas as *dmarches* realizadas com os poderes constituídos.

O congressista Manuel da Silva elogia os actos do sr. Faria Artur, secretário geral, pois sendo este senhor católico soube dar uma orientação imparcial à União. No entanto, nota que houve deficiências na gerência que vem de por o seu mandato, especialmente deixando passar sem alusão a passagem do centenário de Pestalozzi.

O sr. Gomes Belo, de Marinha Grande, lamenta que a parte pedagógica do congresso seja fraca. Diz que não basta pedir dinheiro. É preciso trabalhar pelas reformas pedagógicas. Há questões vitais que deviam vir a este congresso.

O nosso amigo Canhão Junior saudou o Congresso. Diz que o principal fim dos congressos é criticar, mas com elevação os actos dos corpos gerentes. Pois é com elevação que vai referir-se a alguns actos da gerência.

Considera que os seus actos foram honestos. Discorda, porém, da maneira como foi elaborado o programa do Congresso. A tese «Defeitos de Pronúncia» é, na verdade, um trabalho importantíssimo. Havia necessidade de nos ocuparmos desse problema ortofónico. Mas não é esse problema o único que nos interessa. Há outros que não vieram ao Congresso, o que é lamentável.

O orador aprecia depois a orientação do boletim da classe, *O Professor Primário*. Essa orientação nem sempre tem estado à altura das responsabilidades morais dos professores.

Ainda durante o último período da quadra carnavalesca *O Professor Primário* brincava também ao Carnaval. Não é admissível que os educadores deem vida a essa vergonha da nossa civilização.

A reforma da instrução primária é um dos problemas magnos da classe. A União deve ocupar-se dele até à sua realização. Queremos uma reforma ampla e que de ao professor primário prerrogativas iguais às que os professores doutros graus de ensino já gozam.

D. Vitória Pais encoraja com o orador antecedente. O Carnaval é uma mancha que deve ser apagada dos nossos costumes e nunca ser exaltada pelos educadores.

O meu coração de mulher e de educadora sente-se humilhado com o vergonhoso espectáculo da exibição de crianças mascaradas com trajes ridículos. E o mais lamentável é que os professores, de uma maneira

geral, não estejam libados da responsabilidade desse espectáculo degradante.

A nossa missão é de educadores e como tal se deve afirmar em toda a parte e em tudo.

Uma calorosa salva de palmas abafou as últimas palavras da oradora.

O sr. Faria Artur, secretário da União, respondeu aos oradores que discutiram o relatório.

Justifica as faltas apontadas a propósito das extintas juntas escolares e esclareceu que o governo já manifestou o desejo de as reorganizar. Entende, como um dos oradores, que não é muito razoável que os corpos gerentes andem constantemente junto do governo a tratar da classe. Em sua opinião, a situação do professorado é criada pela força das circunstâncias e ir contra ela era forçar demasi



## Os sentimentos de bondade

Incompatíveis com a crença em Deus

Afirmam categoricamente—sobretudo os que vivem dos negócios rendosos que proporcionam as doutrinas religiosas—que em a crença em Deus, o homem seria pior do que as próprias feras, pois que, por esse facto, deixaria de existir o único freio eficaz para as suas más paixões: o temor da cólera divina e do castigo eterno.

Ora, se assim fôsse, se as crenças religiosas conseguissem de facto moralizar e aperfeiçoar os indivíduos, parece-nos que estava já a questão social resolvida, visto que, segundo o declaram todos os teólogos e doutores da igreja, a maior parte dos homens acreditam na existência dum Ente Supremo, que premia as boas acções, e castiga as más.

Admitindo, pois, que falam verdade esses teólogos e doutores, temos que na realidade a tal crença em Deus, em vez de purificar, antes perverte a humanidade, levando-a até ao extremo de aceitar como boa a exploração e opressão do homem pelo homem sobre a qual assenta a actual ordem social, e que são precisamente as pessoas religiosas as que mais empenhadas se mostram em manter.

Portanto essa crença, coexistindo com a maldade que predomina, em geral, nas actuais relações humanas, comprova que tal sentimento em nada contribui para o aperfeiçoamento humano.

Mas, além disso, essa crença—exceptuando os pobres de espírito, destituídos de faculdades de raciocínio—é indicio duma perversão de sentimentos, duma indiferença perante a dor alheia.

Não há ninguém dotado de sentimentos de bondade que não se confranja, por exemplo, perante o espectáculo duma vivia rodeada de filhos, sem o apoio dum braço forte que os ampare na vida, dum velho operário, que gasta de trabalhar, estenda a mão à criança pública; ou duma reles mercetiz a quem a lepra profissional corrompeu conjuntamente com a saúde todos os sentimentos de vergonha e dignidade—em suma não há nenhum espírito bondoso que, em presença de todos esses aliciões, físicos e morais, que por toda a parte se vêem, não sinta um desejo forte e indomável de pôr um termo a esses males, e sofra intensamente por se ver impotente para o fazer.

E se tal criatura acredita em Deus, há fatalmente um dia vir a dizer para consigo mesmo: "Mas se eu, simples mortal, cheio de defeitos e imperfeições, não posso ver tranquilamente todos estes espectáculos de miséria e de sofrimentos, como é que tu, ó Deus omnipotente e bondoso te conservas absolutamente indiferente a olhar para tudo isto lá do alto dos céus, sem nada de eficaz fazeres para debelar tais calamidades?"

E desde o dia em que formular tal pergunta, deixará prontamente de acreditar na existência dum Deus que, tudo podendo, nada faz para minorar os sofrimentos da pobre humanidade, e serão depois absolutamente inúteis todos os sofismas e hábeis explicações dos mais inteligentes e habilidosos teólogos para o demoverem da sua nova crença.

A. A.

## AGREMIações VARIAS

**Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa.**—A Direcção da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa, anteontem reunida, resolveu intensificar os trabalhos para a realização de três grandes festivais em benefício dos fundos da Caixa, tendo já sido constituída a comissão que tratará de os organizar, convidando-se para fazer parte da individualidades das mais prestigiosas no jornalismo.

Foi também resolvido solicitar a colaboração de todos os jornalistas para um livro que conterá episódios da carreira de cada um e que será vendido a favor dos fundos da Caixa, em edição de luxo ilustrada.

A Direcção resolveu, de harmonia com as resoluções tomadas na última assembleia geral, passar a fazer a cobrança por meio de selos-cotas, que serão apostos nos Bilhetes de Identidade a distribuir no fim do presente mês.

**A BATALHA NA PROVINCIA E ARRABOQUES**

### Odemira

Melhoramentos locais

ODEMIRA, 20.—Encontra-se quasi concluída a casa destinada à máquina para a produção de energia eléctrica para iluminação da vila. É este um melhoramento importante, embora não seja o mais transcendental e que desde há muito se impunha, porque assim, com iluminação eléctrica, sempre esta miseranda terra, atrasada em mais de cem anos, tem aspectos de camileira do progresso.

### Falta de água

Todos os anos, na estiaagem, dentro da vila não há água para o seu abastecimento, facto que traz sempre descontente toda a população por ver que esta falta é devida ao desleixo, criminoso abandono se pode dizer, dos que têm tido a responsabilidade da administração dos interesses locais, visto que nas proximidades da vila há água em abundância. Pois este ano vai haver a mesma falta de sempre, porque os que superintendem no município, consideraram que primeiro devia estar a instalação eléctrica, o que, embora seja útil, nem a todos interessa, materialmente, enquanto que o abastecimento da água é de interesse geral.

E porque quem tais resoluções toma não se sente obrigado a dar restrições contidas suas acções aos municípios, vai o povo sofrer mais um ano... de falta de água, o que dá origem a muitos prejuízos, sobretudo para quem tem que trabalhar de dia para comer à noite.

### Crise de habitação

A Câmara que mandou beneficiar a edificação camarária, continua deixando aumentar o número de parapeiros e consecutivamente a crise de habitação. Onde está o espírito de iniciativa que a burguesia diz só poder existir neste regime, que permite a indecência do hospital estar cercado de poças de porcos? Se existisse a noção dos interesses do povo, e não o de classe, já a Câmara teria feito erguer boas casas para habitação nesses terrenos do Bairro do Terreiro. Há tanto que dizer neste capítulo que ainda fica para a outra vez.—C

## Desfazendo uma especulação

Da Repartição da Casa de Crédito Popular da Caixa Geral dos Depósitos recebemos a seguinte nota, cuja publicação nos é pedida:

Tem-se especulado em público, na imprensa, e nas reuniões das classes interessadas, e junto do sr. ministro das Finanças, com os exageros dos inconvenientes do decreto n.º 13.333 publicado em 25 de Março último.

Para esclarecimento daqueles a quem este assunto possa interessar, se explica o seguinte:

O decreto referido não manda encerrar as casas de penhores particulares, apenas limitou a taxa de juro máxima a 24 0/0 e 36 0/0 ao ano, conforme se trate de joias ou de outros objectos, o que todos concordarão, que já não é pouco.

Consequentemente procurou estabelecer a forma de fiscalização indispensável para que aquela determinação não pudessem ser iludida.

Tudo o mais é especulação.

## EFEMÉRIDES

22 de Abril

1724 — Nasce em Königsberg, Alemanha, o grande filósofo Kant, autor da *História Natural do Céu ou Mecânica Celeste*.

1897 — Estala a guerra entre os Estados Unidos da América e a Espanha, por esta nação não querer dar a autonomia à ilha de Cuba. Isto é o que reza a história; mas o mobil da guerra foi outro: é que a América pretendia exercer ali a sua hegemonia comercial, industrial e política, como se tem observado...

1913 — Em Alais, inaugura-se o Congresso dos operários do sub-sofó.

1923 — No congresso do Partido Republicano Português fazem-se elogiosas referências à *A Batalha* pela sua isenção e honestidade e aprova-se uma salvação, em termos carinhosos, à classe operária.

1925 — Sentem-se violentos abalos sísmicos no Chile, havendo inúmeras vítimas.

## LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

**Maximo Gorki**  
Como se forja um Mundo Nuevo. 6200  
Cuentos de Italia. 6800  
La vida de un Hombre innecesario. 6800  
**Indro Karolenko**  
El imperio de La Muerte. 6800  
**Dr. G. Feydus**  
La vida tragica de los Trabajadores. 10900  
**Jean Masejan**  
La Educación Sexual. 10900  
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade. 9900  
**E. Reclus**  
La Montaña. 6800  
El Arroyo. 6000  
**Octavio Mirbeau**  
El Calvario. 6800  
**P. Kropotkin**  
La ética, la revolución y el Estado. 6800  
**Luis Fabry**  
Crítica revolucionaria. 6800  
**H. Malatesta**  
Ideário. 6800  
**F. Dostoyevsky**  
Los Hermanos Karamazov. 9900  
**Trotsky**  
Constituição política da República dos Sovietes. 5900  
**G. Williams**  
O congresso da Internacional Sindical Vermelha. 1900  
**C. de G. O. N. M.**  
Protracção consciente. 5900

## LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionários — Preço 10900

## Pedidos à administração de A BATALHA

## LEILÃO DE PENHORES

R. A. M. Alegrete, 30, 1.º

A 25, de tudo que tenha mais de 3 meses de atraso

## Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3900.  
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6900.  
No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6900.  
A venda nas livrarias em administração de A Batalha.  
Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poais de S. Bento, n.º 27—Lisboa

Previnem-se os leitores e assinantes de OS MISTÉRIOS DO POVO que dentro de poucas semanas estará concluída a edição desta tão apreciada obra.

Nestas circunstâncias, todos os leitores que tenham comprado fascículos ou volumes devem fazer, sem demora, a aquisição dos números que lhes faltam, ou seja do resto da obra pois nenhuma razão aconselha a que fiquem com ela incompleta.

## LEIAM COM ATENÇÃO: CALÇADO BARATO

Na Rua de São Julião, 23-2.º

Abriu um depósito de calçado para homem, rapaz e criança, de todas as qualidades e para todos os preços.

ESTE CALÇADO é venda directa, dum fabricante de Guimarães ao consumidor, e por tal motivo, por preços sem competência. Botas pretas para homem, desde... 38\$00 em Calç. cor ou preto com solaria de borracha a... 56\$00 Sandálias para criança, desde... 8\$00

Emfim toda a variedade de Calçado fino e grosso por preços reduzidíssimos.

APROVEITEM A OCASIÃO

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada *La hija del verdugo*, de Federica Monteny. Preço 900.— Pedidos à administração de A Batalha.

## Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

## IDEARIO

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação Libertária — Tática — Evolução y Revolución — Violência — Libertad — Autoridad — Ensayos Filosóficos — Ideário — Ideia Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espiritual — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 18\$00 — Pelo correio 19\$50

Pedidos à administração de A BATALHA.

## História Universal del Proletariado

«Volte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola que encontra-se à venda na nossa administração, é um relato histórico, documentadissimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 64 páginas, 162 págs. total, registado, 1670.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — La era de la esclavitud;  
2.º — La rebelión de Espartaco;  
3.º — La abolición de la esclavitud;  
4.º — Abogecion y Servidumbre;  
5.º — La revolución de los señores;  
6.º — La miseria de los agricultores;  
7.º — Transformacion del Poder Feudal;  
8.º — El comunismo cristiano;  
9.º — Los miedos en la Edad Media;  
10.º — La liberación ilusoria;  
11.º — La agonia del absolutismo;  
12.º — El trabajo motor universal;  
13.º — El imperio de la guilhotina;  
14.º — Las ideas sociales y la revolución francesa.

15.º — Los primeros tiempos del salario;  
16.º — Hospitales, cárceles y asilos;  
17.º — Las cruzadas de la burguesia republicana;

18.º — Los héroes de la Comuna;  
19.º — Horribles matanzas de Comunistas;  
20.º — La Republica Española y la clase obrera;

21.º — La Primera Internacional;  
22.º — El socialismo ante el Parlamento español;

23.º — El futuro obrerista proletizado por Castelar;  
24.º — Pl. y Morgell confunde a los enemigos del socialismo;

25.º — Los precursores del Proletariado moderno;

26.º — Crueldades burguesas;  
27.º — Los mártires de Chicago;

28.º — Muerte heroica de cinco proletarios;  
29.º — El proletariado en America;

30.º — Los dictadores mejicanos;  
31.º — Conclusión.

As primeiras consequências da guerra.

Ensinamentos psicológicos da guerra europeia.

Leis psicológicas da evolução dos Povos (enc.).

Suay, — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.

Educación e Hereditariadade.

Conferencia da paz e a sua obra.

As lutas da guerra mundial.

O movimento operário da Grã-Bretanha.

Psicologia do socialismo-anarquista.

A crise do Socialismo.

A psicologia do militar profissional.

Henrique Leão — O Sindicalismo.

Heliodoro Sáfado — O culto da imaculada.

Jean Grave — A sociedade futura.

O individuo e a sociedade.

Joseph I. Eitor — Unionismo industrial.

Julio Guesde — A lei dos salarios.

Justus Ebert — Os L. W. W. na teoria e na pratica.

Kropotkin — Anarquia, sua filosofia e seu ideal.

A Grande Revolução (2 vol.).

A moral anarquista.

Os bastiões da Guerra.

O Estado e o seu papel histórico.

Lazare — A Liberdade.

N. Lénine — Os problemas do poder dos Sovietes.

O Estado e a Revolução.

Landauer — A Social Democracia na Alemanha.

Manuel Ribeiro — Na linha de fogo.

Marx — O Capital.

Melchior Inchausti — Monarquia jesuitica.

Nietzsche — Anti-Cristo.

Genealogia da moral.

Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural.

Georgics.

Concepção Anarquista do Sindicalismo.

A greve dos inquilinos.

Tomás de Fomosa — Serões da Montanha.

Novikov — A emancipação da mulher.

Patut a Pougel — Como faremos a revolução.

Perfeito de Carvalho — Notas e comentários.

Roberto das Neves — O aspecto de Buça.

Sebastião Faure — Doze provas da inexistência de Deus.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-2.º

## CONSELHO TECNICO

DA

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os generos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-2.º

## Biblioteca de Instrução Profissional

### Elementos gerais

Algebra elemental. 13\$00  
Arithmetica practica. 15\$00  
Desenho linear geometrico. 12\$00  
Elementos de electricidade. 30\$00  
Elementos de fisica. 12\$00  
Elementos de Mecanica. 12\$00  
Elementos de Modelação. 12\$00  
Elementos de Projectos. 16\$00  
Elementos de Quimica. 12\$00  
Geometria plana e no espaço. 13\$00  
Fabricante de tecidos. 13\$00

### Mecânica

Torneira e Frezador mecânicos. 15\$00  
Desenho de máquinas. 25\$00  
Material agricola. 13\$00  
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor. 13\$00  
Problemas de máquinas. 16\$00

### Construção Civil

Acabamentos das construções. 16\$00  
Alvenaria e Cantaria. 13\$00  
Edificações. 13\$00  
Encanamentos e salubridade das habitações. 13\$00  
Materiais de construção. 20\$00  
Terraplenagens e aterros. 13\$00  
Trabalhos de Carpintaria. 16\$00

### Diversas indústrias

Condutor de Máquinas. 20\$00  
Fogoeiro. 16\$00  
Formador e educador. 12\$00  
Fundidor. 13\$00  
Plumagem. 16\$00  
Industria alimentar. 25\$00  
Industria do vidro. 25\$00

### Manuais de officios

Galvanoplastia. 18\$00  
Motores de explosão. 20\$00  
Navegante. 16\$00  
Cimento armado. 25\$00

## SECCÃO DE LIVRARIA DE "A BATALHA"

## PUBLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

Organização Social Sindicalista. 3900  
Antonelli — A Rússia bolchevista. 2900  
Cura Merlier — A razão dum padre oufuro. 5900  
O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes). 8900  
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu. 6900  
Geo Williams — Relatório dos delegados do L. W. W. ao congresso da L. S. V. de Moscou. 1900  
Gustavo Le Bon

As primeiras consequências da guerra.

Ensinamentos psicológicos da guerra europeia.

Leis psicológicas da evolução dos Povos (enc.).

Suay, — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.

Educación e Hereditariadade.

Conferencia da paz e a sua obra.

As lutas da guerra mundial.

O movimento operário da Grã-Bretanha.

Psicologia do socialismo-anarquista.

A crise do Socialismo.

A psicologia do militar profissional.

Henrique Leão — O Sindicalismo.

Heliodoro Sáfado — O culto da imaculada.

Jean Grave — A sociedade futura.

O individuo e a sociedade.

Joseph I. Eitor — Unionismo industrial.

Julio Guesde — A lei dos salarios.

Justus Ebert — Os L. W. W. na teoria e na pratica.

Kropotkin — Anarquia, sua filosofia e seu ideal.

A Grande Revolução (2 vol.).

A moral anarquista.

Os bastiões da Guerra.

O Estado e o seu papel histórico.

Lazare — A Liberdade.

N. Lénine — Os problemas do poder dos Sovietes.

O Estado e a Revolução.

Landauer — A Social Democracia na Alemanha.

Manuel Ribeiro — Na linha de fogo.

Marx — O Capital.

Melchior Inchausti — Monarquia jesuitica.

Nietzsche — Anti-Cristo.

Genealogia da moral.

Neno Vasco — Ao Trabalhador Rural.

Georgics.

Concepção Anarquista do Sindicalismo.

A greve dos inquilinos.

Tomás de Fomosa — Serões da Montanha.

Novikov — A emancipação da mulher.

Patut a Pougel — Como faremos a revolução.

Perfeito de Carvalho — Notas e comentários.

Roberto das Neves — O aspecto de Buça.

Sebastião Faure — Doze provas da inexistência de Deus.

Telefone — 539 Trindade

Escritório: Calçada do Combro, 38-2.º

## NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

## CITROËN

(Palhinha amarela)

— DA —

## Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21





## CRONICA DO ESTRANGEIRO

### O conflito italo-iugoslavo torna-se ameaçador

**A política de guerra nos Bálcãs**  
Reclamam-se atritos graves na questão albanesa

PARIS, 21.—Nos círculos oficiais são largamente debatidas as relações entre a Itália e a Iugoslávia, dizendo-se que o novo governo eslavo não deve ser um gabinete de conciliação e que os novos pontos de atrito podem, portanto, levantar-se ainda na questão entre os dois países.—(L.)

**Platónicas afirmações que encobrem o desejo da guerra**

LONDRES, 21.—O enviado especial do Daily Mail em Belgrado conseguiu obter uma entrevista do rei Alexandre sobre a campanha levantada pela imprensa italiana contra os pretendidos armamentos eslavos na fronteira da Albânia. O soberano desmentiu em absoluto aquelas alegações, dizendo que a Iugoslávia deseja simplesmente viver em paz, depois do seu longo sofrimento, e que o Rei é actualmente o mais preocupado dos monarcas europeus.—(L.)

**Como a diplomacia justifica a sua existência**

ROMA, 21.—Continuam tensas as relações italo-iugoslavas, em virtude de fracassarem os planos de *contrôle* militar e as negociações directas. A Inglaterra e a França vão exercer a sua influência junto dos dois países com o fim de se chegar a uma conciliação.—(L.)

**Uma subtilidade da política italiana**

BERLIM, 21.—O ministro dos estrangeiros da Hungria propôs a Iugoslávia um tratado arbitral de amizade entre as duas nações, idêntico ao que existe entre o seu país e a Itália.—(L.)

**As pacíficas intenções da Itália**

BERLIM, 21.—Segundo o correspondente em Roma da "Westminster Gazette", a Itália está resolvida a retirar-se da Sociedade das Nações, se este organismo se pronunciar contra ela no conflito iugoslavo.—(L.)

**Factos do regime capitalista**  
A crise financeira no Japão

TOKIO, 21.—Mais dois bancos "Tosogin" e "Taisho" suspenderam pagamentos, elevando-se já a quinze o número de casas de crédito que fecharam as suas portas, incluindo neste número algumas de importância.—(L.)

**A compita comercial**

TORONTO, 21.—Em última instância, o Supremo Tribunal julgou ser pertença do Estado todas as matas preciosas existentes nos territórios da Companhia Hindson.—(L.)

**Uma novela policial para senhoras**  
históricas

MEXICO, 21.—Um dos mais ferozes actos de banditismo conhecidos na história do México, foi cometido cerca de Limón, onde os 170 passageiros e os 17 soldados da escolta do comboio, foram assassinados ou queimados vivos. Depois de fazerem decapitar a máquina e assassinarem a escolta, os bandidos encerraram todos os passageiros nas carrocerias, que regaram depois com petróleo e Kerosene, largando-lhes o fogo. Todos os passageiros que tentaram escapar à morte fugindo foram abatidos a tiro.—(L.)

**Os negócios evitam uma greve**

NEW-YORK, 21.—Chegam a um acordo os industriais do papel de Noway. A greve que ameaçava afectar a estabilização do papel-moeda nos portos de Noway e Veyex foi adiada.—(L.)

**Uma nova companhia**

BAGDAD, 21.—Com a assistência do rei Feisat, a companhia do petróleo turca inaugurou a sua sede em Tulkana, a 125 milhas ao norte.—(L.)

**Navegação aérea comercial**

VIENA, 21.—Foi ontem inaugurada a carreira aérea comercial Viena-Gratz-Venezia-Roma.—(L.)

**Os negócios na Ásia e na Oceania**

PARIS, 21.—Le "Journal des Débats" está estudando a industrialização na Ásia e na Oceania que julga ser uma concorrência directa a muitas das principais indústrias britânicas e causando-lhes sérios prejuízos. Num artigo publicado ontem é registada a tendência dos países asiáticos para comerciarem primeiro entre eles e depois com os Estados Unidos. Em menor escala procede de igual forma a Oceania. O articulista sustenta que estes factos devem produzir as maiores transformações económicas até hoje conhecidas.—(L.)

**Várias notícias**  
Evocação de Virgílio

MANTUA, 21.—Foi ontem inaugurado em Mantua, presidindo à cerimónia o subsecretário Bisi, o monumento a Virgílio.—(L.)

**NOVA YORK, 21.**—O número de vítimas do ciclone no Illinois eleva-se a 30 mortos e 100 feridos.—(L.)

PARIS, 21.—Depois de quatro dias em balaio, o aeronauta Cormier, saído de Saint Cloud no sábado, desceu em Lerida, no nordeste de Espanha.—(L.)

**Novo folhetim de A BATANHA**  
**ULTIMO QUIXOTE**  
por FREDERICO URALES  
amanhã, sábado

## O Sanatório Marítimo do Outão

Prova-se o desinteresse das instâncias oficiais — Instalações eléctricas e de "Raios-X" pagas com festas —

Em complemento ao artigo por nós ontem publicado sobre o Sanatório Marítimo do Outão, podemos já hoje, e muito gostosamente, dar novos informes sobre a situação daquele estabelecimento.

Assim, sabemos que dentro em pouco o sanatório ficará provido de uma geradora eléctrica e de um aparelho de "Raios-X".

Torna-se porém curioso conhecer da forma como esses melhoramentos foram adquiridos, não vá supor-se que não tinha razão o nosso comentário, ao afirmarmos que as instâncias oficiais se desinteressam por completo do assunto.

Assim, é conveniente que se saiba que o dinheiro necessário à compra dos referidos maquinismos foi conseguido com festas organizadas em Setúbal pelo director do Sanatório, de há quatro anos a esta parte, indo capitalizando as receitas dessas festas até dar a soma precisa do pagamento de duas prestações à casa construtora, faltando ainda pagar uma terceira prestação, para o pagamento da qual o dr. sr. Dordio conta com uma outra festa que dentro em pouco vai promover naquela cidade.

Os maquinismos vêm já a caminho de Lisboa, devendo chegar ainda no presente mês.

Prova-se, pois, que o sanatório vive quasi exclusivamente da dedicação do seu pessoal e a confirmar ainda mais esta nossa afirmação, está o facto de o projecto para as instalações de cirurgia com sala de operações, absolutamente necessárias ao estabelecimento, fazer há mais de três meses no Conselho Superior de Finanças, aguardando parecer...

Comentários, não merece a pena fazer. O leitor que faça o que melhor lhe parecer...

## Vieira de Leiria

A construção dum edificio escolar

VIEIRA DE LEIRIA, 20.—O já célebre edificio escolar desta terra vai enfim construir-se.

Não é sem tempo que a Câmara vai cumprir o seu dever dando a esta freguesia o que lhe deve.

No dia 21 de Março último, deu-se início à construção do edificio escolar, o que foi rijamente festejado. Junto ao local onde se abriam as fundações, viam-se içadas bandeiras.

Quatro músicos tocavam a "Portuguesa", que as vozes das crianças acompanhavam numa desfilada de arripiar e um del levantara vivas à instrução e aos aviadores. No ar estalavam foguetes, e no espaço ecoavam os estalidos dos morteiros.

Distribuiu-se vinho, a música toca mais uma vez a "Portuguesa", novos vivas, mais um copo de vinho, e a coisa começa a animar-se mais com a aparição dum orador, que depois de muito instado, lá subiu aos tijolos, para dizer tudo em poucas palavras.

Uma grande salva de palmas coroa o final do discurso arrebatador...

Vem caindo a noite, e o maestro, sempre solícito quando se trata de visitas domiciliárias, lá vai regendo rua fora, em direcção à casa do vereador, a execução duma marcha carnavalesca, de que se diz autor, que as crianças seguem cantando na mesma desfilada infernal.

Alguem no auge da festa lembrou obsequiar as crianças com bolos, etc., e mal foram ouvidas estas palavras pelo célebre "maestro" Custódio Correia, que as secundou imediatamente, exigindo, como sempre, que em vez de bolos viesse uma "sandwichesinha" de presunto, que faria melhor pelo ao vinho!

Causou desagradável impressão verem-se algumas crianças do sexo masculino embriagadas. Parece inacreditável que no meio de todos os festeiros um só não tivesse a lembrança de que se tratava de uma sessão solene e não duma cegada carnavalesca!

Como o local escolhido para o edificio não agradou à maior parte da população, foi dirigida à Câmara uma reclamação, que esta tomou na devida conta, resolvendo de pois duma visita ao local da obra, fazer uma ligeira alteração.

Muito embora esta medida acalmasse um pouco os protestos a verdade é que não satisfaz por completo o projecto e, consequentemente, as exigências da estética.

Sabemos que a deliberação não satisfez o presidente da câmara, que insistiu pela colocação do edificio ao centro do passeal, como é da opinião da maioria dos vieirenses, e ao contrario de meia dúzia de retrogrados e de cretinis, caracterizados pela sua ignorância e falta de gosto.

## Solidariedade

Festa de auxilio

Realiza-se no dia 24 do corrente, no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa de auxilio a Ermelinda Costa, companheira de Filipe José da Costa, que se encontra a braços com uma terrível enfermidade que a impossibilita de trabalhar.

O espectáculo constará de um drama escolhido, um acto de variedades, em que tomam parte Elvira Guedes, Domingos Gonçalves, Arlete de Almeida, Branca Marques, Ivone Guedes, Darlinda Marques, Carlos de Oliveira, José de Almeida, Daniel Silva, José Esteves e o actor António Vitorino, canção nacional por diversos cultivadores e representação da comédia "O commissário é uma joia".

Abrihanta a festa a trupe de bandolistas "Os Lusitanos". Os bilhetes podem ser procurados no grupo dramático "Solidariedade Operária".

## Edições de A SEMEITEIRA

Práticas neo-maltusianas..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas \$50  
A parte religiosa..... \$50  
A liberdade..... \$50  
A Internacional (música e letra)..... \$30  
Pedidos a A BATALHA  
su no Caisdo Sodre, 12

## Teoria do progresso

### Teoria pródiga em perigos

La Fontaine—poderá dizer-se o anarquista "La Fontaine"—afirmamos esta grande verdade: «O nosso inimigo é o nosso amo». Eu aprovo: é a mesma essência da nossa doutrina.

Na época em que, com o fabulista, se podia pensar que, abatendo o amo, se abatia a dominação e suas consequências,—a servidão—esta fórmula poderia bastar.

Essa afirmação, porém, é insuficiente e eu a completo assim: «Nosso inimigo é o nosso amo... e, também, o que o pretende ser». Certamente, o partido que neste momento em que escrevo exerce o poder, é meu inimigo.

Anarquista, eu combato-o com asperza: é meu amo, logo é meu inimigo.

Isto é verdade, isto é evidente.

Os anarquistas são os únicos que combatem o partido que detenha o poder?

É claro que não. São os únicos que combatem o principio de autoridade, não ambicionando, de modo algum, substituir, no exercicio do poder, os que o abandonaram.

Mas, à sua direita e à sua esquerda, o governo tem inimigos que o atacam violentamente, e tentam provocar a sua queda. Que querem os adversários desse governo?

Querem alijá-lo do poder. Com que fim?

Para dê-lhe se apoderarem e nele instalarem o seu partido.

O partido da direita, que representa? A restauração monárquica. E o da esquerda?

A ditadura do partido comunista.

Se os realistas vencem, tirarão os anarquistas alguma vantagem dessa vitória? Poderão, estes, mercê de um regime menos despótico, de um regime menos severo, de um mecanismo governamental mais elástico, fortificar com mais facilidade os seus meios de propaganda: diários, conferências, agitação? Não; bem ao contrario, serão mais acaçados, mais perseguidos do que, até hoje, o têm sido. E se os comunistas transformam o governo actual e o ocupam, os anarquistas respirarão com mais liberdade?

A sua propaganda será combatida com menos asperza pelo novo poder? Poderão agrupar-se, trabalhar com mais facilidade? Não; bem ao contrario, a sua voz será, também apagada. Os seus periódicos serão suprimidos, as reuniões proibidas e os seus militantes presos, condenados ao desterro, selvaticamente perseguidos.

Do que precede—e creio que um anarquista não pode refutar a sua exactidão—resulta:

1.º Que, como tese geral, se deve completar o aforismo clássico de La Fontaine, «nosso inimigo é o nosso amo...» com estas palavras: «e também o que o pretende ser».

2.º Que, em prioridade, quer dizer, actualmente, e em França, se os realistas ou os comunistas conseguissem instalar-se nas cadeiras governamentais, e implantar um Estado monárquico ou comunista, não somente a liberdade—nosso ideal—nada ganharia, como também as nossas possibilidades de propaganda seriam sensivelmente reduzidas, assim como o seria a nossa acção especifica, immediata.

3.º Que actualmente, o partido que detenha o poder é, como sempre, nosso inimigo, pois que é nosso amo, no estado actual de coisas—e talvez mais ainda—por

que não tem outra vontade que não seja a de assentar as suas garras sobre todas as instituições do Estado, a-fim-de-as fazer servir para a realização do seu programa continuando a ditadura republicana do grupo das esquerdas.

\*\*\*

Já se sabe, agora, quanto pouco justificada e pródiga em perigos é esta atitude em oferecer ou acordar nosso concurso, embora momentâneo, embora com vistas a uma acção precisa e limitada, a indivíduos ou a um partido que não combatem o amo actual senão para lhe suceder.

De duas, uma:

Se se admite que todos os governos se equivalem, reconhece-se, ao mesmo tempo, que o de hoje não vale mais nem menos que o de ontem ou o de amanhã; neste caso importa não nos pormos em contacto com indivíduos, nem com partidos que queiram impor-nos uma ditadura realista, ou, então, uma ditadura comunista, já que esta, como aquela, não deve ser, para os anarquistas, nem melhor nem pior que a ditadura das esquerdas.

Se se admite, pelo contrario, que, apesar de todos os governos serem detestáveis e dignos de combater-se, convém estabelecer, entre uns e outros, diferenças de grau, é mister fugir de toda e qualquer aliança com qualquer partido de governo e afastar, com rigidez, todo o contacto, embora efêmero, com os indivíduos ou os partidos que encarnam uma legislação mais draconiana, uma repressão mais rigorosa, uma autoridade mais forte.

Para terminar com esta discussão, a que consagrei uma extensa exposição porque se relaciona com problemas importantes, direi que me permito a liberdade de considerar como pouco séria a tese que refutei, já que os mesmos que a preconizam, caem em contradição com ela, ao assinalar o fascismo como uma ameaça particularmente terrível e que é necessário conjurar a todo o preço *hic et nunc*.

Emfim, se todos os regimes de coacção se equivalem, para que denunciar como um regime pior que os outros, o regime fascista?

E se, para abater o «amo» actual, o grupo das esquerdas «está na disposição de aliar-se não importa com quem, mesmo que seja o mais imundo crápula», não seria mais lógico aliar-se ao fascismo, que predica contra ele a cruzada revolucionária?

Retornemos a uma visão mais exacta da situação, a uma apreciação mais sã dos homens e dos partidos.

Não nos deixemos levar por um verbalismo que de anarquista só tem a paciência. Não nos encerrermos, nós próprios, em uma concepção errônea que, de declive em declive, nos converteria em associados dos mais ferozes autoritários.

Sejam muito outros.

Nesta época de confusão, isto é mais do que necessário.

Combatamos, sem desfalecer, os amos, todos os amos; os que oprimem hoje e os que queiram oprimir-nos amanhã.

«Nosso inimigo é o nosso amo... mas também o que o pretende ser».

Paris.

Sebastião FAURE

## O 'humanitarismo'

duma empresa colonial

O operário metalúrgico Henrique Martins Costa foi há tempos contratado, por três anos, como serralleiro, pela Companhia Colonial do Buzi. No contrato existia uma cláusula pela qual a companhia se comprometia a pagar-lhe a passagem de África para Lisboa, no caso de ser atacado por qualquer enfermidade grave. O referido operário foi lá bastante maltratado pelo gerente da Companhia, o que, adicionado à má alimentação e ao trabalho exaustivo a que o forçavam, lhe ocasionou uma doença pulmonar que o atirou para uma cama do hospital do Buzi. Requereu para o mandarem regressar à metrópole, como consta do seu contrato. Negaram-se a isso, o que pôde acarretar, para o referido operário, a morte.

É revoltante que aquela firma exploradora de brancos e de pretos pretenda condenar um homem à morte, só por economizar algumas centenas de escudos.

Oferecemos esta infâmia aos operários a quem prometem contratos para África, a-fim-de-se não deixem iludir por essas empresas desumanas e pouco escrupulosas.

Oferecemos esta infâmia aos operários a quem prometem contratos para África, a-fim-de-se não deixem iludir por essas empresas desumanas e pouco escrupulosas.

Oferecemos esta infâmia aos operários a quem prometem contratos para África, a-fim-de-se não deixem iludir por essas empresas desumanas e pouco escrupulosas.

Oferecemos esta infâmia aos operários a quem prometem contratos para África, a-fim-de-se não deixem iludir por essas empresas desumanas e pouco escrupulosas.

## CAMARA MUNICIPAL

Sob a presidência do coronel sr. Vicente de Freitas reuniu-se ontem em sessão ordinária a comissão administrativa do município de Lisboa.

Pelo sr. Quirino da Fonseca foram apresentadas as seguintes propostas, que obtiveram aprovação unânime:

«Tendo algumas entidades ou companhias exagerado a faculdade de revolver os pavimentos, alegando caso de força maior nos serviços de sua exploração e não sendo possível ao município acudir às incessantes e inesperadas reparações desses pavimentos em toda a área de Lisboa, proponho:

Cesse a faculdade das mesmas reparações serem efectuadas por pessoal do município, cabendo a obrigação de repararem com os meios próprios, os pavimentos levantados por motivo dos seus serviços, e em conformidade com o preceituado sobre este assunto na proposta n.º 157, aprovada em sessão de 16 de Abril de 1927.

Essas disposições aplicam-se também às companhias que tenham contratos especiais com a Câmara, visto que todas as posturas municipais a essas companhias obrigam, como consta do texto desses contratos».

## Alargamento da rua Gomes Freire

Proponho que dentro das possibilidades do orçamento municipal se proceda ao alargamento da rua Gomes Freire na parte onde existe o muro que veda os terrenos ocupados pelo Instituto Superior Veterinário e cuja área na parte destinada a essa obra já foi adquirida pelo município.

## Sobre organização

A acção parlamentar

Os sindicalistas revolucionários, como adversários profundos do Estado, rejeitam a acção parlamentar, cuja essência constitui um compromisso com o ordem social existente. Para as diversas classes que gozam do predomínio social presente, o parlamentarismo é a expressão normal da sua actividade política. Entre essas classes e os políticos que encarnam os seus interesses e aspirações, não existe, na realidade, nenhuma diferença fundamental. Entre os partidos burgueses, desde os conservadores aos democratas, não existe diferença alguma na sua essência íntima; e se alguma existe é apenas na forma de expressar as suas comuns aspirações. Todos os partidos burgueses assentam na base do capital privado e do moderno Estado. A opposição entre eles gira exclusivamente em torno das fórmulas exteriores dessas instituições, mas nunca em torno da sua existência. Para os partidos que estão fundamentalmente no terreno da ordem social capitalista, o parlamentarismo é, por conseguinte, uma instituição extremamente benéfica e conveniente para a nivelção pacífica das suas pequenas divergências.

Para as grandes massas da população trabalhadora, que passam a sua existência sob a maldita escravidão do salariado, as coisas tomam um aspecto distinto. Para o proletariado dos campos, das fabricas e oficinas, o socialismo é o único meio de salvação; o problema social que para ele está em primeiro plano é o do carácter económico não puramente político. Entre o proletariado e as diversas camadas da burguesia não existem apenas divergências de pura forma, mas opposição profunda, baseada na natureza das coisas, que não se podem conciliar. Para os partidos burgueses o monopólio privado e o Estado são elementos uniformizadores e conciliadores. Para as grandes massas a existência dessas instituições constitui o alicerce da sua servidão e da sua tutela social.

Por essa razão toda a tentativa de parlamentar, de mediar, de nivelar, é inicialmente contra-revolucionária no sentido do socialismo, pois entre o socialismo e o capitalismo há divergências que não admitem nivelção. O sufrágio mais livre não tem influência alguma nessas divergências, pois a liberdade politica sem a igualdade económica é um engano, uma mentira, uma ilusão.

O nacionalismo

Os sindicalistas revolucionários também são adversários decididos de todas as aspirações nacionalistas, por detrás de cuja ideologia se ocultam os brutais interesses materiais das classes possuidoras, diametralmente em opposição aos verdadeiros interesses do proletariado em todos os países. Por este motivo recusam toda a cooperação do movimento operário com os chamados interesses nacionais do Estado, tal como os têm expressado até aqui na politica os diversos partidos operários.

Reconhecem e todo o grupo étnico particular o direito à sua cultura própria e às possibilidades especiais de desenvolvimento nos quadros regionais e nas relações internacionais federativas em que assentará a vida do porvir. Mas essa interdependência cultural e espiritual só será possível quando cessar o privilégio de determinados grupos económicos e companhias sobre as matérias primas necessárias à produção e se se realiza, mediante pactos livres entre os diversos órgãos da vida económica internacional, a internacionalização das regiões naturais das matérias primas, que assegure à população de qualquer região a sua parte necessária nas riquezas naturais e nas matérias primas de outra região. Só sob a base duma organização social socialista deste modo, será possível uma convivência harmonica entre os diversos grupos étnicos.

Reconhecem e todo o grupo étnico particular o direito à sua cultura própria e às possibilidades especiais de desenvolvimento nos quadros regionais e nas relações internacionais federativas em que assentará a vida do porvir. Mas essa interdependência cultural e espiritual só será possível quando cessar o privilégio de determinados grupos económicos e companhias sobre as matérias primas necessárias à produção e se se realiza, mediante pactos livres entre os diversos órgãos da vida económica internacional, a internacionalização das regiões naturais das matérias primas, que assegure à população de qualquer região a sua parte necessária nas riquezas naturais e nas matérias primas de outra região. Só sob a base duma organização social socialista deste modo, será possível uma convivência harmonica entre os diversos grupos étnicos.

Reconhecem e todo o grupo étnico particular o direito à sua cultura própria e às possibilidades especiais de desenvolvimento nos quadros regionais e nas relações internacionais federativas em que assentará a vida do porvir. Mas essa interdependência cultural e espiritual só será possível quando cessar o privilégio de determinados grupos económicos e companhias sobre as matérias primas necessárias à produção e se se realiza, mediante pactos livres entre os diversos órgãos da vida económica internacional, a internacionalização das regiões naturais das matérias primas, que assegure à população de qualquer região a sua parte necessária nas riquezas naturais e nas matérias primas de outra região. Só sob a base duma organização social socialista deste modo, será possível uma convivência harmonica entre os diversos grupos étnicos.

Reconhecem e todo o grupo étnico particular o direito à sua cultura própria e às possibilidades especiais de desenvolvimento nos quadros regionais e nas relações internacionais federativas em que assentará a vida do porvir. Mas essa interdependência cultural e espiritual só será possível quando cessar o privilégio de determinados grupos económicos e companhias sobre as matérias primas necessárias à produção e se se realiza, mediante pactos livres entre os diversos órgãos da vida económica internacional, a internacionalização das regiões naturais das matérias primas, que assegure à população de qualquer região a sua parte necessária nas riquezas naturais e nas matérias primas de outra região. Só sob a base duma organização social socialista deste modo, será possível uma convivência harmonica entre os diversos grupos étnicos.

Reconhecem e todo o grupo étnico particular o direito à sua cultura própria e às possibilidades especiais de desenvolvimento nos quadros regionais e nas relações internacionais federativas em que assentará a vida do porvir. Mas essa interdependência cultural e espiritual só será possível quando cessar o privilégio de determinados grupos económicos e companhias sobre as matérias primas necessárias à produção e se se realiza, mediante pactos livres entre os diversos órgãos da vida económica internacional, a internacionalização das regiões naturais das matérias primas, que assegure à população de qualquer região a sua parte necessária nas riquezas naturais e nas matérias primas de outra região. Só sob a base duma organização social socialista deste modo, será possível uma convivência harmonica entre os diversos grupos étnicos.

Reconhecem e todo o grupo étnico particular o direito à sua cultura própria e às possibilidades especiais de desenvolvimento nos quadros regionais e nas relações internacionais federativas em que assentará a vida do porvir. Mas essa interdependência cultural e espiritual só será possível quando cessar o privilégio de determinados grupos económicos e companhias sobre as matérias primas necessárias à produção e se se realiza, mediante pactos livres entre os diversos órgãos da vida económica internacional, a internacionalização das regiões naturais das matérias primas, que assegure à população de qualquer região a sua parte necessária nas riquezas naturais e nas matérias primas de outra região. Só sob a base duma organização social socialista deste modo, será possível uma convivência harmonica entre os diversos grupos étnicos.

Reconhecem e todo o grupo étnico particular o direito à sua cultura própria e às possibilidades especiais de desenvolvimento nos quadros regionais e nas relações internacionais federativas em que assentará a vida do porvir. Mas essa interdependência cultural e espiritual só será possível quando cessar o privilégio de determinados grupos económicos e companhias sobre as matérias primas necessárias à produção e se se realiza, mediante pactos livres entre os diversos órgãos da vida económica internacional, a internacionalização das regiões naturais das matérias primas, que assegure à população de qualquer região a sua parte necessária nas riquezas naturais e nas matérias primas de outra região. Só sob a base duma organização social socialista deste modo, será possível uma convivência harmonica entre os diversos grupos étnicos.

Reconhecem e todo o grupo étnico particular o direito à sua cultura própria e às possibilidades especiais de desenvolvimento nos quadros regionais e nas relações internacionais federativas em que assentará a vida do porvir. Mas essa interdependência cultural e espiritual só será possível quando cessar o privilégio de determinados grupos económicos e companhias sobre as matérias primas necessárias à produção e se se realiza, mediante pactos livres entre os diversos órgãos da vida económica internacional, a internacionalização das regiões naturais das matérias primas, que assegure à população de qualquer região a sua parte necessária nas riquezas naturais e nas matérias primas de outra região. Só sob a base duma organização social socialista deste modo, será possível uma convivência harmonica entre os diversos grupos étnicos.

Reconhecem e todo o grupo étnico particular o direito à sua cultura própria e às possibilidades especiais de desenvolvimento nos quadros regionais e nas relações internacionais federativas em que assentará a vida do porvir. Mas essa interdependência cultural e espiritual só será possível quando cessar o privilégio de determinados grupos económicos e companhias sobre as matérias primas necessárias à produção e se se realiza, mediante pactos livres entre os diversos órgãos da vida económica internacional, a internacionalização das regiões naturais das matérias primas, que assegure à população de qualquer região a sua parte necessária nas riquezas naturais e nas matérias primas de outra região. Só sob a base duma organização social socialista deste modo, será possível uma convivência harmonica entre os diversos grupos étnicos.

Reconhecem e todo o grupo étnico particular o direito à sua cultura própria e às possibilidades especiais de desenvolvimento nos quadros regionais e nas relações internacionais federativas em que assentará a vida do porvir. Mas essa interdependência cultural e espiritual só será possível quando cessar o privilégio de determinados grupos económicos e companhias sobre as matérias primas necessárias à produção e se se realiza, mediante pactos livres entre os diversos órgãos da vida económica internacional, a internacionalização das regiões naturais das matérias primas, que assegure à população de qualquer região a sua parte necessária nas riquezas naturais e nas matérias primas de outra região. Só sob a base duma organização social socialista deste modo, será possível uma convivência harmonica entre os diversos grupos étnicos.

Reconhecem e todo o grupo étnico particular o direito à sua cultura própria e às possibilidades especiais de desenvolvimento nos quadros regionais e nas relações internacionais federativas em que assentará a vida do porvir. Mas essa interdependência cultural e espiritual só será possível quando cessar o privilégio de determinados grupos económicos e companhias sobre as matérias primas necessárias à produção e se se realiza, mediante pactos livres entre os diversos órgãos da vida económica internacional, a internacionalização das regiões naturais das matérias primas, que assegure à população de qualquer região a sua parte necessária nas riquezas naturais e nas matérias primas de outra região. Só sob a base duma organização social socialista deste modo, será possível uma convivência harmonica entre os diversos grupos étnicos.

Reconhecem e todo o grupo étnico particular o direito à sua cultura própria e às possibilidades especiais de desenvolvimento nos quadros regionais e nas relações internacionais federativas em que assentará a vida do porvir. Mas essa interdependência cultural e espiritual só será possível quando cessar o privilégio de determinados grupos económicos e companhias sobre as matérias primas necessárias à produção e se se realiza, mediante pactos livres entre os diversos órgãos da vida económica internacional, a internacionalização das regiões naturais das matérias primas, que assegure à população de qualquer região a sua parte necessária nas riquezas naturais e nas matérias primas de outra região. Só sob a base duma organização social socialista deste modo, será possível uma convivência harmonica entre os diversos grupos étnicos.

Reconhecem e todo o grupo étnico particular o direito à sua cultura própria e às possibilidades especiais de desenvolvimento nos quadros regionais e nas relações internacionais federativas em que assentará a vida do porvir. Mas essa interdependência cultural e espiritual só será possível quando cessar o privilégio de determinados grupos económicos e companhias sobre as matérias primas necessárias à produção e se se realiza, mediante pactos livres entre os diversos órgãos da vida económica internacional, a internacionalização das regiões naturais das matérias primas, que assegure à população de qualquer região a sua parte necessária nas riquezas naturais e nas matérias primas de outra região. Só sob a base duma organização social socialista deste modo, será possível uma convivência harmonica entre os diversos grupos étnicos.

Reconhecem e todo o grupo étnico particular o direito à sua cultura própria e às possibilidades especiais de desenvolvimento nos quadros regionais e nas relações internacionais federativas em que assentará a vida do porvir. Mas essa interdependência cultural e espiritual só será possível quando cessar o privilégio de determinados grupos económicos e companhias sobre as matérias primas necessárias à produção e se se realiza, mediante pactos livres entre os diversos órgãos da vida económica internacional, a internacionalização das regiões naturais das matérias primas, que assegure à população de qualquer região a sua parte necessária nas riquezas naturais e nas matérias primas de outra região. Só sob a base duma organização social socialista deste modo, será possível uma convivência harmonica entre os diversos grupos étnicos.

Reconhecem e todo o grupo étnico particular o direito à sua cultura própria e às possibilidades especiais de desenvolvimento nos quadros regionais e nas